

Imam Muhammad Shirazi

Xiismo e Xiitas

Tradução
Ahmad Sadiq



fountain books

BM Box 8545

London WC1N 3XX

UK

www.fountainbooks.net

Em parceria com:

Imam Shirazi World Foundation

1220 L. Street N.W. Suite # 100 – 333

Washington, D.C. 20005 – 4018, U.S.A.

www.ImamShirazi.com

Primeira Edição, 2009

ISBN 1-903323-41-X

© *fountain books*

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação deve ser reproduzida, estocada em banco de dados ou transmitida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, eletrônico, fotocópia, gravação ou de qualquer outro modo sem a prévia autorização de *fountain books*.

Conteúdo

Prefácio	1
Os Xiitas em resumo	3
A Fé Xiita e a Sunnah.....	6
Introduzindo os Xiitas (Shi'a)	8
O Islam na Visão dos Xiitas	11
A Doutrina Xiita.....	11
A Visão Xiita da Lei Islâmica.....	12
As Cinco Leis.....	13
Fontes da Lei Islâmica.....	14
Governo no Islam.....	15
Poder no Islam.....	16
Fontes de Renda Pública.....	16
Liberdade Islâmica	17
O Sistema Islâmico na Visão dos Xiitas	19
Doutrina Xiita	26
Unicidade divina (tauhid).....	26
Profecia (Nubuwwah).....	26
Os Profetas.....	26
Islam.....	27
O Alcorão.....	29
Direção da Oração	31
Imamato.....	31
O Esperado Imam Mahdi	32
Infalibilidade.....	33
O Profeta e o Conhecimento do Invisível	33
Aliança e Dissociação.....	34
Ressurreição.....	34
Decreto Divino.....	34
Compulsão e Delegação.....	35
Dissimulação.....	35
Casamento Temporário.....	35
Prostração em Terra Pura.....	36
Combinação das orações	36
Intercessão	37
Pedir ao Profeta e a sua Pura Família	37
Visitar Santuários e Buscar Bênçãos deles.....	38
A Construção de Mausoléus.....	39
Visita a Túmulos	40

Mulheres e Visita de Túmulos.....	40
Oração no Cemitério de Baqi	40
Luto e Lamentação por Imam Hussain	41
Não para Calúnia e Excomunhão	41
Deveres Obrigatórios e Leis Islâmicas.....	41
Ética Islâmica.....	42
A Única Nação	43
Reformar a Sociedade.....	44
Restaurar a Glória do Islam.....	45
Convite ao Islam.....	45
Despertando os Muçulmanos	46
Cultura Xiita	47
Estatísticas Gerais.....	47
Os Xiitas e a História do Islam.....	47
Os Xiitas e as Ciências Islâmicas	49
Sucessores do Profeta	51
Uma Breve História dos Imams	53
Fátima al-Zahra, filha do Profeta	54
O Primeiro Imam	56
O Segundo Imam	66
O Terceiro Imam.....	70
O Quarto Imam	73
O Quinto Imam.....	76
O Sexto Imam.....	79
O Sétimo Imam.....	82
O Oitavo Imam	85
O Nono Imam	89
O Décimo Imam	92
O Décimo Primeiro Imam	94
O Décimo Segundo Imam	97
O papel dos Imams e dos seus seguidores (Shi'a).....	100
Evidência do Ponto de Vista Xiita	101
A Evidência da Sucessão de Ali	101
Admoestação dos seus parentes próximos	101
O Dia de Ghadir	102
A Tradição da “Posição”	104
Sucessão dos outros Imams da família do Profeta.....	104
A tradição das duas coisas de peso	105
A tradição da Arca.....	106

O Xiismo aos olhos dos clérigos sunitas	106
Shams al-Din al-Dhahabi	107
Sheik Shaltut	107
O texto completo do Decreto	107
Fontes de informação sobre Xiismo	109
Apêndice	109

Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso

Prefácio

Em tempos remotos, antes dos humanos serem enviados a Terra, ocorreu um diálogo. Os anjos circundavam o Trono divino, glorificando os louvores do seu Senhor incansavelmente. Quando Deus quis, Ele criou a humanidade e o diálogo teve início, como nos é relatado no Alcorão: ***“E quando teu Senhor disse aos anjos: Por certo que estabelecerei na terra um sucessor (khalifah)”.*** Eles disseram: ***“Estabelecerás nela alguém que causará corrupção nela e derramará sangue, enquanto celebramos Teu louvor e glorificamos-Te?”***. O Senhor disse aos anjos: ***“Por certo, eu sei o que não sabeis”***.

Deus cria Adão, que a paz esteja com ele, e ele vem a terra provido de idéias, sentimentos e necessidades. Pouco a pouco, o número de indivíduos aumenta e a sociedade cresce. Algumas pessoas se enfrentam em batalhas e guerras em busca de interesses particulares. Aqui a misericórdia de Deus se torna evidente na medida em que Ele envia mensageiros e profetas para a orientação da humanidade e para salvá-los dos oceanos do erro e da ignorância e conduzi-los para a felicidade e o conforto. Porém, os humanos se rebelam contra os profetas e mensageiros e ao invés de se engajarem em diálogos construtivos com eles, criam uma atmosfera negativa que assume diversas formas: recusando-se a ouvir, atirando pedras neles, desdenhando, pais impedindo os filhos de seguirem os mensageiros e, na pior das hipóteses, assassinato e dissensão. Por outro lado, nós vemos o comportamento dos profetas e mensageiros – palavras gentis, respondendo ao mal com o bem, tolerando adversidades e etc – atitudes essas que provêm da fé deles e da recusa em adotar meios violentos.

O diálogo continuou inalterado até que o Islam foi revelado. Dentre as cenas que nos são relatadas pelo Alcorão Sagrado, concernente ao diálogo que ocorreu nos tempos remotos, nós notamos que a humanidade é convidada à reflexão e ao diálogo pacífico e com propósito, bem como a retornar à natureza humana que Deus nos deu – *fitrah* – e renunciar a violência quando discutindo questões que lhe interessem.

Nós sempre percebemos no diálogo que há uma verdade que é correta e apropriada a ser seguida depois de as suas características terem se tornadas claras e as incertezas removidas dela e depois de sua forma vital ter sido dada a ela a fim de se chegar à realidade desejada.

O diálogo possui uma série de cortesias que devem ser observadas, muitas das quais são expostas para nós no Alcorão Sagrado em uma série de versículos como, por exemplo, convite (ao Islam) com sabedoria e palavras finas; demonstrar provas e evidências claras; ouvir e então seguir as melhores palavras e etc.

É baseado nisso que o saudoso Imam Sayyid Muhammad Shirazi, ele de conhecimento enciclopédico, pensamento e alcance universal, se encarrega de introduzir a escola da família do Profeta (Ahl al-Bait), que a paz esteja com eles, para que o mundo venha a conhecer a sua senda reta, a benevolente mensagem do Islam e a felicidade que ele causa neste e no outro mundo.

Imam Shirazi escreve num estilo simples e atrativo e suas obras, já traduzidas em vários idiomas, são distribuídas na maior congregação islâmica, a peregrinação anual (Hajj). Este livro consiste de uma compilação de trabalhos concisos do Imam Shirazi relativos à escola da família do Profeta que esclarece várias concepções falsas e errôneas sobre a mesma.

Os Xiitas em resumo

Os xiitas são os muçulmanos que seguem (após o Profeta Muhammad) Ali ibn Abi Talib, Príncipe dos Crentes, e sua pura progênie, que a paz esteja com eles.

Eles constituem mais de 500 milhões de pessoas e estão espalhados por todo o mundo islâmico além de formarem minorias na maioria dos outros países do mundo. Seu número vem crescendo dia a dia, especialmente depois da cristalização dos pensamentos islâmicos e da abertura da porta do diálogo e rejeição de partidarismo cego.

Eles crêem em Deus como seu Senhor e Sustentador, em Muhammad como seu profeta, no Islam como religião, no Alcorão como livro sagrado, na Caaba em Meca como direção de oração (qiblah), no questionamento no túmulo pelos anjos Munkar e Nakir, na prestação de contas do dia da ressurreição, no céu e no inferno, e em tudo que o mensageiro de Deus – Muhammad – trouxe do seu Senhor.

Eles também realizam a oração diária (salah), pagam o quinto (khums) e o donativo obrigatório (zakah), jejuam o mês de Ramadã, fazem a peregrinação a Casa Sagrada em Meca, se incumbem de lutar com força e determinação no sentido de elevar a palavra do Islam (jihad), ordenam o bem e proíbem o mal e se aliam aos amigos de Deus e se opõem aos inimigos de Deus.

Eles são os primeiros quando se trata da feitura do bem e ações de caridade e são constantes no cumprimento de atos de adoração extras e recomendados e na adoção de virtudes e rejeição de vícios e práticas ilícitas.

Eles crêem que o Islam é uma religião completa que foi revelado por Deus para a felicidade da humanidade. Assim,

tudo e qualquer coisa no Islam deve ser implementada nas várias áreas da vida, visto que não há felicidade sem a aplicação das leis islâmicas e tendo em vista que não há nenhuma necessidade das leis seculares.

Deus diz: ***“E quem desejar outra religião que não o Islam, não lhe será aceito e na outra vida se contará entre os perdedores”***. É dito também nas tradições: ***“Aquilo que Muhammad declarou lícito permanecerá lícito até o dia da ressurreição e aquilo que ele declarou ilícito permanecerá ilícito até o dia da ressurreição”***.

Eles também acreditam na obrigatoriedade de unir os muçulmanos sob uma única bandeira como Deus ordenou: ***“E agarrai-vos firmemente ao vínculo com Deus e não sede desunidos”*** e ***“E não disputeis entre vós, pois falhareis e vosso poder desvanecerá”***.

Eles também crêem que é necessário resolver as diferenças que surgiram e causaram desunião entre muçulmanos sob a luz do livro de Deus e das tradições autênticas (sunnah) e longe de fanatismo e partidarismo injustificado.

Eles também crêem que qualquer lei que se opõe ao Islam é ilícita e não deve ser seguida, como Deus diz: ***“E quem não decide pelo que Deus revelou, em verdade, estes são os incrédulos”***.

Os principais clérigos sunitas estabeleceram que é permissível seguir e adotar a escola de pensamento xiita, inclusive o sheik Muhmoud Shaltut, ex-reitor da Universidade de al-Azhar no Cairo, Egito, e outros.

Os xiitas são distintos no sentido de que eles mantêm que as portas para o julgamento legal independente (ijtihad)

permanecem abertas e que a razão (aql) é central para a lei divina, assim como o Alcorão, as tradições e o consenso.

Eles têm uma história brilhante desde o início da mensagem do Islam até os dias de hoje. O elemento xiita foi o mais ativo em estabelecer o pensamento islâmico e em construir a civilização islâmica.

Eles têm no seu crédito inúmeros escritos.

Eles possuem um extraordinário número de escolas, institutos, bibliotecas, clérigos e pregadores em terras islâmicas e não-islâmicas.

Eles controlaram [por toda a história] uma série de estados em diferentes locais.

Eles se distinguiram durante a história por sua longa luta contra os infieis, os cruzados, os heréticos, os sionistas e os colonialistas.

Por toda a história havia entre eles e os seus irmãos sunitas irmandade e amizade, interação e companheirismo.

Eles são encontrados hoje na maioria senão em todos os países do mundo. Contudo, os principais centros populacionais xiitas são: Iraque, Irã, Estados do Golfo, Paquistão, Índia, Afeganistão, Líbano e Indonésia.

Atualmente, eles possuem institutos culturais e educacionais e grandes clérigos em Najaf, Karbalá, Bagdá, Kazimiah, Samarra, Beirute, Cairo, Qom, Khurasan, Teerã, Karachi, Mumbai, Jakarta, Kuwait, Catar, províncias de Ahsa e Qatif (Arábia), Afeganistão, Damasco, Líbia, Tunísia, Algéria, Jordânia, países africanos, Europa, América e outros lugares.

A Fé Xiita e a Sunnah

A população muçulmana está dividida em dois grupos: os xiitas, que totalizam mais de 500 milhões de pessoas, e os sunitas que constituem o restante dos muçulmanos.

Não há nenhuma diferença entre os dois grupos com relação aos três fundamentos da religião que são:

1. Monoteísmo (tauhid)
2. Profecia (nubuwwah)
3. Ressurreição (ma'ad)

Todos os muçulmanos crêem na existência de um deus que é eterno e imortal, onisciente e poderoso, sem parceiro e possuidor dos mais belos atributos.

Todos os muçulmanos crêem que Deus enviou profetas para os humanos como guias para orientá-los à verdade e à felicidade neste mundo e no outro, e que Muhammad ibn Abdullah (s) é o “selo” ou o último profeta e que não há profeta depois dele.

Similarmente, todos os muçulmanos crêem que quando uma pessoa morre e seu corpo perece, sua alma permanece viva e ela será trazida à vida novamente no dia da ressurreição. Quem fez o bem nesta vida se contará entre o povo dos jardins do céu e da felicidade, e quem fez o mal, se contará entre o povo da punição e do inferno.

Quanto à justiça divina (adl), os xiitas crêem que Deus é justo e não defrauda ninguém e também não age sem propósito.

Quanto ao Imamato, os xiitas crêem que o Profeta do Islam, Muhammad, nomeou doze sucessores e disse: “Os sucessores (khulafa) depois de mim serão doze”.

Ele também disse: “Quem morre sem conhecer o Imam (líder divino) da sua época, morreu a morte da era da ignorância”.

Esses doze sucessores foram citados pelos seus nomes pelo próprio mensageiro de Deus (s) e eles são em ordem:

1. Imam Ali ibn Abu Talib (Amir al-Muminin) (as)
2. Imam Hasan ibn Ali (al-Mujtaba) (as)
3. Imam Hussain ibn Ali (Sayyid al-Shuhada) (as)
4. Imam Ali ibn Husain (al-Sajjad) (as)
5. Imam Muhammad ibn Ali (al-Baqir) (as)
6. Imam Jafar ibn Muhammad (al-Sadiq) (as)
7. Imam Musa ibn Jafar (al-Kadim) (as)
8. Imam Ali ibn Musa (al-Rida) (as)
9. Imam Muhammad ibn Ali (al-Jawad) (as)
10. Imam Ali ibn Muhammad (al-Hadi) (as)
11. Imam Hasan ibn Ali (al-Askari) (as)
12. Imam Muhammad ibn Hasan (al-Muntadar al-Mahdi) (as)

O último sucessor dessas puras almas é o Imam Muntadar (o esperado) Mahdi (Imam corretamente orientado) que está vivo neste mundo, mas oculto da nossa visão e reaparecerá no final dos tempos quando Deus lhe conceder permissão, de modo que ele preencha a terra com justiça e igualdade depois dela ter sido preenchida com injustiça e opressão. Então, os servos de Deus se unirão sob o seu estandarte num único governo islâmico que florescerá pela vontade de Deus. Há várias tradições sobre ele relatadas pelo Profeta Muhammad (s).

Os xiitas têm apresentado provas e evidências para esses dois fundamentos da religião (usul al-din) – justiça divina e imamato – a partir de fontes racionais e tradicionais.

Quanto aos “ramos” do Islam “furu al-din” ou atos de adoração, contratos sociais e outras normas e leis do Islam, os xiitas declaram que as fontes para eles são quatro:

1. Alcorão Sagrado. Este é o livro que está em mãos dos muçulmanos hoje. Nada foi adicionado nem subtraído dele.
2. As Tradições Purificadas (sunnah) relatadas pelo Profeta (s) e sua pura família (as).
3. O consenso (ijma) dos muçulmanos.
4. Razão.

Eles também dizem que a porta para o julgamento legal independente (ijtihad) está aberta, portanto, quem derivar – de acordo com condições apropriadas – uma norma a partir dessas quatro fontes, deve atuar segundo ela.

Introduzindo os Xiitas (Shi’a)

A palavra “shi’a” é derivada de uma palavra árabe que significa “seguir”. A palavra shi’a é mencionada no Alcorão Sagrado em referência aos seguidores de Noé (as) como Deus diz: ***“E, decerto, dentre os seus seguidores (shi’a) estava Abraão”***.

O Profeta (s) aplicou o nome shi’a aos seguidores do Imam Ali (as) e os batizou com esse nome e isso é relatado tanto por historiadores e tradicionalistas das escolas xiitas e sunitas em seus livros que o Profeta (s) disse: “Ó Ali, vós e vossos shi’a (seguidores) são os que triunfarão”. Assim, os seguidores do Imam Ali (as) eram conhecidos por esse nome desde os tempos do Mensageiro de Deus (s), o qual foi o primeiro a aplicar esse nome a eles. E desde que as palavras do

Mensageiro (s) são revelações de Deus que disse no Alcorão Sagrado (em referência ao Profeta): ***“Ele não fala pela sua própria vontade, isso não é senão revelação revelada a ele”***. O corolário é que a aplicação desse nome (shi’a) aos xiitas não é nada além de revelação de Deus.

Os xiitas são os muçulmanos que seguem Amir al-Muminin (Príncipe dos Crentes) Imam Ali ibn Abi Talib (as) e seus puros filhos (as) após o Mensageiro de Deus (s), e isso segundo a ordem do nobre Mensageiro de Deus (s) que disse antes da sua morte: “Eu serei chamado em breve e responderei (a esse chamado) e eu deixo convosco as duas coisas de peso (thaqalain). Enquanto aderirdes a essas duas, jamais vos extraviareis depois de mim: o livro de Deus e minha família, os membros da minha casa”.

O Mensageiro de Deus (s) também disse: “Ali está com a verdade e a verdade está com Ali”.

Ele também disse: “Haverá dissensão depois de mim. Quando isso acontecer aliai-vos a Ali ibn Abi Talib, pois ele será o primeiro a me ver e o primeiro a apertar a minha mão no dia da ressurreição e ele estará comigo no mais alto céu e ele é o critério (al-faruq) entre a verdade e a falsidade”.

Ele também disse: “Haverá dissensão depois de mim. Quando isso acontecer aliai-vos a Ali ibn Abi Talib, pois ele é o critério (al-faruq) entre a verdade e a falsidade”.

Ele também disse: “Dentre as pessoas haverá discórdia e separação, mas este homem (Ali) e seus companheiros estão na senda reta”.

Os xiitas também são chamados de Imamitas (imamiah) visto que eles crêem no imamato de Ali, Amir al-Muminin (Príncipe dos Crentes) e seus onze descendentes (as).

Eles também são chamados de Jafaritas (jafariah) porque eles seguem os Imams dentre os membros da casa profética (Ahl al-Bait) no que concerne ao que é lícito e ilícito, uma vez que esses Imams são os mais conhecedores do livro de Deus e daquilo que o Mensageiro de Deus (s) disse. O sexto desses Imams é Jafar ibn Muhammad (conhecido como ‘al-Sadiq’, o verídico). Ele conseguiu propagar os ensinamentos islâmicos – os fundamentos (usul al-din), os ramos (furu al-din), etiquetas (adab) e ética (akhlaq) – de uma maneira mais completa e compreensiva, algo que não foi possível para os outros Imams devido às condições que não os permitiam fazer isso de uma maneira tão completa. Os xiitas tomam do Imam Jafar a maioria das características da sua religião e por essa razão, eles são associados a ele. Os outros Imams não tiveram a oportunidade de fazê-lo, visto que eles enfrentaram muitos problemas como na época de Ali e de seus filhos Hasan e Husain (as) ou com a opressão e o terror dos Califas Umíadas e Abássidas. Contudo, Imam Sadiq (as) viveu durante um período no qual a dinastia Umíada estava em declínio e a dinastia Abássida em ascendência e ele aproveitou a oportunidade para disseminar a verdade do Islam em larga escala.

Os xiitas são também chamados de duodécimos (ithna ashariah) porque eles crêem no Imamato dos doze Imams da casa profética, sendo que o Profeta disse: “Os sucessores depois de mim são doze em número”.

A escola xiita é, portanto, uma forma prática do Islam como ensinado pelo Profeta e sua pura família. As outras escolas islâmicas são formas práticas do Islam como ensinado pelos líderes dessas escolas particulares.

O Islam na Visão dos Xiitas

O Islam na visão dos xiitas consiste de doutrina (aqidah), lei (shariah) e sistema (nidam).

A Doutrina Xiita

Os xiitas crêem em Allah como Senhor, que é justo e não possui parceiro ou associado (shariq). Eles crêem em Muhammad (s) como Profeta, no Islam como religião, no Alcorão como livro sagrado, na Caaba em Meca como direção de oração (qiblah) e que tudo que Muhammad trouxe do seu Senhor é verdade. E que Deus ressuscitará os que estão nos túmulos, que céu e inferno são reais, que nós humanos temos liberdade de escolha nesta vida (sem compulsão ou delegação) e que se nós agirmos bem seremos recompensados, mas se agirmos mal, seremos punidos.

Os xiitas também crêem que a religião do Islam é completa e não carece de nada, haja vista que Deus foi Quem a revelou e o fidedigno Mensageiro e seus puros sucessores que a propagaram. Ela é a religião a ser seguida em doutrina e em ação e qualquer desvio dela resulta em calamidade nesta vida e tribulação na outra, ao passo que aderência a ela produz felicidade em ambas as vidas. O Islam é um modo de vida completo que lida com o ser humano na sua plenitude. Assim, ele se preocupa com a nutrição da alma da mesma maneira que se preocupa com a nutrição do corpo. Ele lida tanto com valores como com sistemas.

Os fundamentos ou raízes da religião do ponto de vista xiita são cinco:

1. Unicidade Divina
2. Justiça Divina
3. Profecia
4. Imamato
5. Ressurreição

Unicidade divina significa que Deus é Uno e não possui parceiro nem igual como Ele disse no Alcorão: ***“Dize: Ele é Deus, Uno. Deus, o eterno. Não gera nem foi gerado. E ninguém é como Ele”***.

Justiça divina quer dizer que Deus é Justo e não defrauda ninguém nem tolera injustiça.

Profecia significa que Deus por Sua graça enviou profetas para humanidade a fim de tornar claro o caminho do bem e do mal e para conduzi-los ao bem e afastá-los do mal.

Imamato significa que o Mensageiro de Deus (s) nomeou, sob ordem divina, seus doze sucessores e os mencionou pelos seus respectivos nomes, um após o outro, e os especificou por nome e epíteto e pelos nomes de seus pais, assim como cada Imam especificou o Imam subsequente. Assim, é obrigatório segui-los e absorver as características da religião a partir deles. Seus nomes foram previamente citados.

Ressurreição significa que Deus ressuscitará toda a criação no dia da ressurreição e recompensará os benfeitores e punirá os malfeitores. ***“E quem faz o bem do peso de um átomo o verá e quem faz o mal do peso de um átomo o verá”***.

Para maiores detalhes sobre esses cinco pilares deve-se consultar os livros e enciclopédias dos xiitas como: *sharh al-tajrid*, *abaqat al-anwar*, *al-ghadir*, *al-fusul al-muhimah* ou *al-murajat*. Esses são alguns dentre os milhares de livros escritos por clérigos xiitas sobre o tema.

A Visão Xiita da Lei Islâmica

Do ponto de vista xiita, a lei islâmica (shariah) consiste de:

1. Atos de Adoração. São os atos pelos quais se busca proximidade com Deus e incluem as orações diárias

(salah), jejum (saum), o quinto (khums), o donativo (zakah), peregrinação (hajj), luta (jihad), purificação (taharah), recolhimento espiritual à mesquita (itikaf) e ordenar o bem e proibir o mal, etc.

2. Contratos (muamilat) como venda, aluguel, doação e hipoteca.
3. Ética (akhlaq) que consiste de virtudes que o Islam ou tornou obrigatório ou recomendou como veracidade, honestidade, bravura, cortesia, atividade e etc; e vícios que o Islam desencoraja ora os proibindo ora os considerando repreensíveis como traição, mentira, covardia, inatividade, corrupção, etc.
4. Etiquetas (adab) que são as ações que o Islam considera cortesias como as cortesias do sono e do despertar, de casamento, de reuniões, viagem e etc.
5. Leis (ahkam) que compreendem o obrigatório (wajib), o proibido (haram), o recomendável (mustahab), o repreensível (makruh) e o neutro (mubah). Elas também são divididas em taklifiah (obrigatórias pessoais) e wadiyyah (estatutária) como as leis de casamento, de divórcio, de herança e justiça, códigos penais e compensações.

As Cinco Leis

Há cinco tipos de leis (ahkam):

1. Obrigatório (wajib)
2. Proibido (haram)
3. Recomendável (mustahab)
4. Repreensível (makruh)
5. Neutro (mubah)

Atos obrigatórios são aqueles que o Islam tornou compulsório como: oração, jejum, doativo, peregrinação e luta sagrada.

Atos proibidos são aqueles que o Islam proíbe como consumo de álcool e porco, jogo de azar, usura e adultério.

Atos recomendáveis são aqueles que o Islam encoraja com a permissibilidade de não fazê-los como as orações opcionais diárias (nafilah, pl. nawafil), caridade recomendável e satisfazer as necessidades alheias.

Atos repreensíveis são aqueles que o Islam desencoraja sem torná-los proibidos como o divórcio.

Atos neutros são aqueles cuja prática ou não prática é considerado igual do ponto de vista islâmico como beber água.

Fontes da Lei Islâmica

Os xiitas crêem que as fontes das quais a Lei Islâmica é derivada são quatro:

1. Alcorão Sagrado
2. A Tradição (sunnah) que são os ditos, atos e ratificações do Mensageiro de Deus, Muhammad (s), e dos infalíveis Imams da sua família (Ahl al-Bait) (as).
3. Consenso (ijma)
4. Razão. É relatado que “Deus possui duas provas (sobre a humanidade): uma externa que são os profetas e uma interna que é a razão”.

Portanto, os xiitas extraem sua legislação do Alcorão Sagrado e das Tradições do Mensageiro (S) e sua pura família (as), agindo em conformidade com a tradição das “duas coisas de

peso”. Eles também consideram essas quatro como sendo as fontes da legislação islâmica e que nenhum indivíduo ou grupo deve legislar uma lei contrária a elas, haja vista que qualquer outra legislação é falsa. Deus disse: ***“E quem não decidir de acordo com o que Deus revelou, estes são os incrédulos”***.

Uma grande quantidade de dados relativos a exegeses do Alcorão, jurisprudência, tradições, informação sobre o início da criação e o final dos tempos, fundamentos e ramos da religião e outros campos do conhecimento foram relatados pelo Profeta Muhammad (s) e sua família (as). O clérigo Muhammad Baqir al-Majlisi coletou uma grande monta dessas tradições em cerca de 100 volumes e os intitulou de Bihar al-Anwar (Oceano de Luzes). Nestas tradições, há aquilo que é suficiente para proporcionar aos muçulmanos e, de fato, toda a humanidade, a felicidade neste mundo e no outro.

Governo no Islam

Os xiitas crêem que há dois aspectos de governo na visão do Islam:

1. Um aspecto permanente relativo ao “governante” e à “lei”. Assim, o governante deve ser do sexo masculino, crente, de nascimento puro (não ilegítimo) e um jurista. A lei deve ser derivada das quatro fontes de legislação.
2. Um aspecto em desenvolvimento relativo à maneira pela qual a legislação islâmica é implementada. Esse aspecto está sujeito ao julgamento legal independente e é de responsabilidade dos juriconsultos tornar público os seus pontos de vista neste aspecto de acordo com supervisão e controle legais.

Poder no Islam

Os xiitas acreditam que a luta sagrada (jihad) é uma obrigação kifaie (coletiva), ao passo que defesa é uma obrigação ayni (individual). Assim, o Estado islâmico é obrigado a preparar o número adequado de muçulmanos por meios mencionados na lei islâmica para que ele tenha uma força preventiva que protegerá a eles e seus interesses onde quer que eles estejam.

Esse poder não está confinado somente ao poder militar, mas inclui poder intelectual, econômico e industrial, de modo que a tradição profética: “O Islam está acima de tudo e nada deve estar acima dele” se concretize.

Fontes de Renda Pública

Os xiitas crêem que as fontes de renda pública são o khums (o quinto), zakah (donativo obrigatório), jiziah (taxa paga pelos não-muçulmanos que vivem sob a proteção do Estado islâmico), kharaj (taxa paga sob certas categorias de terra), tirajah (comércio) e etc.

Essa renda é gasta garantindo o bem comum e impedindo adversidades individuais para que, sob a vigência do governo islâmico, o bem comum não seja negligenciado e para que ninguém padeça de pobreza ou que suas necessidades essenciais não sejam satisfeitas.

Os xiitas também crêem que o Islam permite a propriedade privada sob a condição de que a renda seja obtida legalmente e que o proprietário pague os tributos incidentes sobre ela. Sob nenhuma circunstância a riqueza do povo deve ser usurpada.

Concomitantemente, o Islam protege os direitos do trabalhador e do fazendeiro, bem como aqueles do empregado e do patrão para que não haja inflação ou sistema feudal e tampouco exploração de mão de obra barata ou opressão.

Liberdade Islâmica

Os xiitas crêem que liberdade é uma das principais aspirações do Islam, pois Deus enviou seu nobre Profeta Muhammad (s): **“*Extrair os pesados fardos e os grilhões que havia sobre eles*”**. O muçulmano, portanto, tem total liberdade para expressar a sua opinião, escrita ou falada, assim como possui total liberdade em seus contratos sociais, para viajar, para casar e para comerciar.

Essa ampla escala de liberdade que o Islam fornece ao seu povo prepara o ambiente prático e psicológico para o sucesso nos seus esforços, de modo que a sociedade islâmica cresça e se desenvolva.

Para isso o Islam, primeiramente, combate as quatro causas de subdesenvolvimento que são:

1. Ignorância: O Islam trabalha para promover a educação por toda a nação ao tornar o aprendizado compulsório como vemos na tradição: “A busca do conhecimento é uma obrigação de cada muçulmano, homem ou mulher”. O Islam também encoraja o aprendizado de diferentes ciências como na tradição: “Se as pessoas soubessem o benefício da busca do conhecimento, elas o buscariam mesmo que atravessando oceanos e derramando o próprio sangue”. Também dentre outras várias tradições é dito que: “Os anjos abaixam suas asas para o que busca o conhecimento (em humildade para com ele)”.
2. Pobreza: O Islam proíbe o ócio, impede o desemprego, e encoraja aqueles aptos a trabalhar a fazê-lo e torna o Estado responsável por aqueles que são incapazes de trabalhar.

3. Doença: Na Lei islâmica há várias leis que existem para impedir e curar várias doenças. Além disso, o Islam advoga ativamente que a medicina deve ser amplamente acessível. Nas tradições: “O conhecimento é de dois tipos: conhecimento da religião e conhecimento dos corpos (da medicina)”.
4. Vício: O Islam estrutura a sociedade de um modo que ninguém é compelido a praticar vícios e estabelece punições preventivas – sob condições estipuladas – para aqueles que o fazem.

Em segundo lugar, o Islam trabalha para promover a paz e a estabilidade, de modo que haja um ambiente propício ao florescimento de indústria, comércio, agricultura e construção civil.

O Islam também libera todos os poderes e energias para tomarem parte no desenvolvimento: ele libera o potencial humano, pois torna o casamento acessível e proíbe o adultério, fortalece os pilares da família e encoraja um alto índice de natalidade para que a nação islâmica seja a maior e a mais poderosa. Ele também libera as potencialidades da terra e do mar, pois: “a terra pertence a Deus e a quem a desenvolva”, e a água pertence a quem a demarca e a usa e qualquer muçulmano pode desenvolver ou semear qualquer terra que conseguir.

O Islam também libera as potencialidades de emprego, visto que não deve haver fronteiras entre terras islâmicas; e as terras islâmicas quando tomadas em conjunto abarcam uma vasta área para o usufruto de todos os muçulmanos e todo muçulmano pode viajar e trabalhar e viver onde quer que deseje.

Todos os muçulmanos também são irmãos em Deus. Com efeito, não deve haver nenhum sectarismo, tribalismo, nacionalismo ou racismo no Islam.

Essas são as bases das idéias dos xiitas numa série de áreas e esses são os fundamentos sobre os quais a entidade muçulmana foi erigida quando ela foi elevada no mais alto nível, chegando a tocar as nuvens e era tão ampla que as nuvens não conseguiam contê-la.

O Sistema Islâmico na Visão dos Xiitas

Os xiitas crêem que o sistema islâmico consiste de leis que regulam a vida de uma pessoa desde o seu nascimento até a sua morte. Elas também regulam a sociedade e busca desenvolver a terra, melhorar a vida e trazer felicidade a humanidade nesta vida e na outra. Essas leis são leis como as leis de venda, aluguel, comércio, política, economia, exército, Estado, agricultura, construção civil, hipoteca, viagem, residência, segurança, casamento, divórcio, judiciário, testamentos, reparações, herança, etc.

Para mostrar o alcance do Islam e que ele satisfaz toda e qualquer necessidade da humanidade, nós selecionamos do Alcorão Sagrado e das Tradições alguns textos que demonstram a amplitude do pensamento islâmico em todas as áreas da vida:

1. **Doutrina.** Deus diz no Alcorão: ***“Dize: Cremos em Deus e naquilo que Ele revelou para nós e naquilo que Ele revelou a Abraão, Ismael, Isaac, Jacó e as Tribos e no que foi dado a Moisés e Jesus e no que foi dado aos profetas da parte do seu Senhor”.***
2. **Adoração.** Deus diz no Alcorão: ***“E Eu não criei os humanos e os jinn senão para Me adorarem”.***

3. **Educação:** Deus diz no Alcorão: ***“Acaso são eles iguais, aqueles que sabem e os que não sabem?”***. Também, nas tradições: “A busca do conhecimento é compulsório para cada muçulmano, homem ou mulher”.
4. **Igualdade – Sem discriminação racial.** Deus diz no Alcorão: ***“O mais honrado dentre vós sob os olhos de Deus é o mais piedoso de vós”***. Também, nas tradições: “As pessoas são iguais como os dentes de um pente”.
5. **Paz.** Deus diz no Alcorão: ***“Ó crentes, entrem em paz completamente”***.
6. **Honra.** Deus diz no Alcorão: ***“E Nós honramos os filhos de Adão e o colocamos na terra e no mar e Nós os sustentamos com as coisas boas”***.
7. **Comércio.** Deus diz no Alcorão: ***“Ó crentes, não consumeis vosso dinheiro entre vós injustamente, mas ele deve ser comercializado por mútuo consentimento entre vós”***.
8. **Política.** Deus diz no Alcorão: ***“E seus assuntos são [decididos por] consulta mútua entre eles”***. E no hadith: “[Deus] vos fez [Ahl al-Bait] líderes das pessoas”.
9. **Poder e Exército.** Deus diz no Alcorão: ***“E prepareis para eles aquilo que podeis relativo à força”***.
10. **A Conquista do Espaço.** Deus diz no Alcorão: ***“Ó vós, jinn e humanos, se sois capazes de penetrar os reinos dos céus e da terra, fazei-o. Não conseguireis fazê-lo sem autoridade”***. Também nas tradições: “Se

o conhecimento fosse encontrado nas Plêiades os homens iriam encontrá-lo”, e em outra tradição. “Eu sou mais conhecedor dos caminhos dos céus do que dos caminhos da terra”.

11. **Amor.** Deus diz no Alcorão: ***“E Ele colocou entre vós amor e misericórdia”***.
12. **Liberdade.** Deus diz no Alcorão concernente ao Profeta (s): ***“E ele remove seus pesados fardos e grilhões que havia sobre eles”***. Também, nas tradições: “Não vos torneis escravo de outrem quando Deus vos fez livre”. Também, há o princípio islâmico [que é derivado do hadith profético]: “as pessoas têm autoridade sobre seus bens e sobre si próprios”.
13. **Combate ao Crime.** Deus diz no Alcorão: ***“Não transgridas”***. Ele também disse: ***“E quem transgredir terá um tormento doloroso”***. Ele também disse: ***“Certamente, a punição daqueles que guerreiam contra Deus e Seu Profeta e se esforçam em causar corrupção na terra é que eles sejam mortos ou crucificados ou que suas mãos e pés sejam cortados”***.
14. **Limpeza.** Deus diz no Alcorão: ***“Certamente, Deus ama aqueles que se arrependem e Ele ama aqueles que se purificam”***. Nas tradições: “Limpeza é uma parte da fé”.
15. **Beleza.** Deus diz no Alcorão: ***“Coloqueis vossos ornamentos em todo local de oração”***. E nas tradições: “Deus é bonito e ama beleza”.
16. **Saúde.** Deus diz no Alcorão: ***“E comeis e bebeis, mas não sede excessivos”***. Nas tradições: “Jejueis e

sede saudáveis”, “Fazei a peregrinação e sede saudável”, e “Viajeis e sede saudáveis”.

17. **Fazer uso das potencialidades do universo.** Deus diz no Alcorão: ***“E Ele fez subserviente a vós o sol e a lua, constantes nos seus cursos, e Ele fez subserviente a vós a noite e o dia, e Ele vos concedeu tudo o que pedistes a Ele”***.
18. **Reconciliação.** Deus diz no Alcorão: ***“E a reconciliação é o melhor”***. Ele também disse: ***“E se dois grupos de crentes brigarem, fazei as pazes entre eles”***. Ele também disse: ***“Se os dois desejarem conciliação, Deus produzirá concórdia entre eles”***.
19. **Cooperação.** Deus diz no Alcorão: ***“E coopereis em justiça e piedade”***.
20. **União.** Deus diz no Alcorão: ***“E esta é a vossa nação – uma única nação”***. Ele também disse: ***“E não sede desunidos”***. Ele também disse: ***“E não disputeis entre vós, do contrário falhareis e vosso poder desvanecerá”***.
21. **Trabalho.** Deus diz no Alcorão: ***“E dize: Ajas”***. Também nas tradições: “Aquele que labuta para manter os seus dependentes é como o que se engaja na luta sagrada no caminho de Deus”.
22. **Virtudes e boas condutas.** Deus diz sobre o Profeta (s) no Alcorão: ***“E ele vos purifica e vos ensina o livro e a sabedoria”***. Deus também diz relativo ao Profeta: ***“E, decerto, tu és de sublime caráter”***. Também, nas tradições relatadas do Profeta (s): “Eu fui enviado para aperfeiçoar as mais nobres condutas”.

23. **Tranqüilidade e ausência de ansiedade.** Deus diz no Alcorão: ***“Certamente, é através da lembrança de Deus que os corações encontram tranqüilidade”***. Ele também disse: ***“E quem crê em Deus, Ele guiará o seu coração”***.
24. **Justiça.** Deus disse no Alcorão: ***“E quando faleis, sede justo”***. Ele também disse: ***“E permaneci firme do lado da justiça”***. Ele também disse: ***“Certamente, Deus ordena justiça e benevolência”***.
25. **Responsabilidade e vigilância social.** Deus diz no Alcorão: ***“Que haja dentre vós uma nação que convide ao que é melhor e ordena o bem e proíba o mal”***.
26. **Progresso.** Deus diz no Alcorão: ***“Compitas visando as coisas boas”***. Também, nas tradições: “Quem tem dois dias iguais é um perdedor”.
27. **Busca do equilíbrio em todas as coisas.** Deus disse no Alcorão: ***“E desta maneira Nós vos fizemos uma nação mediana”***.
28. **Riqueza.** Deus disse no Alcorão: ***“E se ao menos as pessoas das cidades tivessem fé e piedade, Nós derramaríamos sobre eles bençãos dos céus e da terra”***. Nas tradições: “Que excelente auxiliador da religião é independência”.
29. **Responsabilidade Social.** Deus diz no Alcorão: ***“E sabeis que de tudo que ganhades um quinto pertence a Deus”***. Ele também disse: ***“Certamente, a caridade é para o pobre e o indigente”***.

30. **Facilidade e Tolerância.** Deus diz no Alcorão: ***“E perdoar para vós está mais próximo da piedade”***. Ele também disse: ***“Deus deseja para vós facilidade e Ele não deseja dificuldade para vós”***.
31. **Civilização.** Deus diz no Alcorão: ***“Ele vos criou da terra e vos deixou habitar nela”***. Ele também disse: ***“E Nós fizemos de vós povos e tribos para que vos conheçais uns ao outros”***. Também, nas tradições: ***“Busqueis o conhecimento, pois se não o fizeres, não sereis nada além de habitantes incivilizados de desertos”***.
32. **Vida... com tudo que tal palavra implica.** Deus diz no Alcorão: ***“Ó crentes, respondeis a Deus e ao Mensageiro, quando ele vos convoca àquilo que vos dá vida”***.
33. **Este mundo e o vindouro.** Deus disse no Alcorão: ***“E dentre eles há os que dizem: ó Senhor nosso, nos dê neste mundo o bem e no outro mundo o bem”***. Nas tradições: ***“Trabalheis pela vossa vida terrena como se fôsseis viver para sempre e para a próxima vida como se fôsseis morrer amanhã”***.
34. **Uma lei para toda e qualquer coisa.** Deus diz no Alcorão: ***“Hoje, Eu completei para vós vossa religião e aperfeiçoei minhas bênçãos sobre vós”***. Ele também disse: ***“E Nós enviamos sobre vós o livro como explanação de tudo”***.
35. **Manufatura.** No livro Nahj al-Balaghah é narrado do Imam Ali (as): ***“Tenhais interesse pelos comerciantes e artesãos e lhes dê bom conselho”***. Ali também disse:

“Não há nenhuma base para a sociedade sem comerciantes e artesãos”.

36. **Agricultura.** Nas tradições é dito: “Os fazendeiros são os tesouros de Deus na terra”.
37. **Desenvolvimento.** Também no livro Nahj al-Balaghah: “E que vossa preocupação em desenvolver a terra seja maior do que vossa preocupação em extrair impostos dela”.
38. **Organização.** Nas tradições: “Eu vos insto por Deus a organizar vossos afazeres”.
39. **Empatia entre o governo (autoridades legais) e o povo.** Deus disse no Alcorão: “**Obedecei a Deus e obedecei ao Mensageiro e aqueles em autoridade sobre vós**”. No livro Nahj al-Balaghah: “Que vossos corações tenham misericórdia por vossos subordinados”.
40. **Finalmente... Universalidade.** Deus diz no Alcorão com relação ao Profeta (s): “**E Nós não vos enviamos senão como misericórdia para os mundos**”. Ele também disse: “**E Nós não vos enviamos senão como portador de boas novas e como um admoestador para todos os povos**”. Nas tradições: “As pessoas são de dois tipos: ou vosso irmão na religião ou vosso igual na criação”.

Assim, os xiitas são a expressão autêntica e prática do caminho do Islam como ensinado pelo Profeta (s) e sua pura família (as). Eles são a forma prática de tudo que é mencionado no Alcorão e nas tradições.

Doutrina Xiita

As doutrinas e crenças xiitas são derivadas de duas fontes originais do Islam: o Alcorão e a Sunnah (os ensinamentos do Profeta Muhammad). Elas podem ser resumidas da seguinte maneira:

Unicidade divina (tauhid)

Os xiitas crêem que Allah é o Senhor e Sustentador e que Ele é o Criador desta ampla existência que contém milhões de galáxias nas quais há estrelas sessenta milhões de vezes maiores que o nosso sol. Este é Allah que não possui parceiro ou associado e Ele é Justo em Seus atos e ordens, Perpétuo e Subsistente, eternamente Vivente, Onisciente e Todo-Poderoso, dando vida e morte. Em suas mãos está todo o bem e Ele tem poder sobre todas as coisas.

Profecia (Nubuwwah)

Os xiitas crêem que Muhammad (s) é o seu Profeta e que ele foi enviado como misericórdia para os mundos por Deus e que ele é o último e “selo” dos profetas. Ele veio ao mundo com a religião do Islam como a religião escolhida por Deus. O Profeta Muhammad (s) é aquele que ensina a humanidade aquilo que a beneficiará neste mundo e no outro, começando com o advento da sua missão na cidade sagrada de Meca até o fim dos tempos. Sua religião (Islam) ab-rogou todas as religiões precedentes.

Os Profetas

Os profetas de acordo com a fé Xiita são os mensageiros de Deus para Sua criação. Eles foram enviados as pessoas portando as leis de Deus e Deus os autorizou a liderar as

pessoas nas suas vidas mundanas e guiá-los ao paraíso na próxima vida.

Eles são 124.000 em número; o primeiro sendo Adão e o último e melhor deles sendo Muhammad ibn Abdullah (s). Que as bênçãos de Deus estejam sobre todos eles.

Há cinco “Profetas-mor” significando com isso que suas mensagens divinas eram universais – Noé, Abraão, Moisés, Jesus e Muhammad (que a paz e as bênçãos estejam com todos eles). Os profetas são todos irmãos em Deus e nós os veneramos e nos aliamos a todos eles e como o Alcorão diz: **“Nós não fazemos distinção entre nenhum dos Seus mensageiros”**.

Islam

Os xiitas crêem que o Islam é a religião de Deus enviada dos céus para salvar a humanidade de todos os problemas e para trazer a felicidade humana neste e no outro mundo. Os xiitas crêem que é obrigatório implementar o Islam em todas as áreas da vida – na política, economia, educação, sociedade, guerra, paz, em casa, na escola, no local de trabalho, na caserna e em todos os outros estágios da vida.

O Islam é uma religião completa que satisfaz todas as necessidades da humanidade em todo lugar e em qualquer tempo. Deus disse: **“Hoje eu aperfeiçoei para vós vossa religião e completei minhas bênçãos sobre vós e escolhi para vós o Islam como vossa religião”**. Com efeito, o Islam não carece de nada e é o melhor dentre as religiões e princípios. Se a humanidade o implementasse: “Eles comeriam acima deles e abaixo dos seus pés”.

O Islam é, por conseguinte, a verdadeira religião e nenhuma outra religião será aceita por Deus, e a raça humana não

encontrará felicidade neste mundo e salvação no outro, exceto por meio do Islam. Deus disse: ***“E quem desejar uma religião outra que o Islam, não lhe será aceito e na próxima vida se contará entre os perdedores”***.

Implementar o Islam no mundo é a esperança dos xiitas, pois o Islam provê para cada pessoa: crença correta; liberdade para indivíduos e grupos; felicidade na vida por meio de salvação da pobreza, doença, ignorância e criminalidade; paz plena entre países, indivíduos e nações. Cada indivíduo tem o direito de livre pensamento, liberdade de expressão, liberdade para trabalhar, liberdade para viajar e residir, liberdade de escrita, tudo isso numa pura estrutura oferecida pela tolerante lei islâmica.

O Islam consiste de fundamentos (usul al-din), “ramos” (furu al-din), leis (ahkam al-din) e ética (akhlaq). Aquele que nega quaisquer dos fundamentos é considerado um incrédulo. Também é considerado um incrédulo aquele que nega – não por ignorância ou em função de ambigüidade – um das outras três seções. O indivíduo que não segue as leis do Islam na sua vida pessoal sem negá-las é considerado um injusto (fasiq) como Deus diz: ***“Quem não decidir com aquilo que Deus revelou, estes são os injustos”***.

Os Fundamentos do Islam são: unicidade divina (tauhid), profecia (nubuwwah) e ressurreição (ma’ad); e seguido da unicidade divina há a justiça divina (adl) e da profecia, o Imamato (imamah).

Os “Ramos” do Islam são oração, jejum, o quinto, donativo, peregrinação, jihad, ordenar o bem, proibir o mal, aliança com Deus e Suas autoridades (taualli) e dissociação dos inimigos de Deus e dos inimigos das Suas autoridades (tabarri), assim

como outros tipos de atos de adoração como ablução (wudu), banho ritual (ghusl), purificação com terra (tayammum), recolhimento espiritual na mesquita (itikaf), etc.

As Leis do Islam são todos os sistemas e leis que o Mensageiro de Deus (s) trouxe da parte de Deus como as leis de compra e venda, hipoteca, aluguel, divórcio, casamento, judiciário, prestação de testemunho, herança, retribuição, compensações e etc.

Os xiitas crêem que o Islam não deixou de esclarecer nada, conseqüentemente, política, economia, educação, sociedade, paz, guerra, agricultura, manufatura, vida familiar, governo e outras questões relativas à humanidade, desde o seu nascimento até a sua morte são todos esclarecidos pelo Islam e possuem sistemas particulares e leis justas. Se a raça humana as implementassem, ela encontraria felicidade neste e no outro mundo.

Ademais, “Aquilo que Muhammad declarou lícito permanecerá lícito até o dia da ressurreição e aquilo que ele declarou ilícito permanecerá ilícito até o dia da ressurreição”.

O Alcorão

De acordo com os xiitas, o Alcorão que é lido por todos os muçulmanos, dia e noite, é o livro sagrado do Islam e é o milagre do Mensageiro de Deus (s). Se os jinn e os humanos se reunissem para produzir algo semelhante a ele, eles não seriam capazes de fazê-lo mesmo que se auxiliassem mutuamente.

O Alcorão é o livro que é existente hoje em dia, distribuído por todo o mundo em vários idiomas e que é recitado dia e noite em casas, mesquitas e nas estações de rádio.

Não houve nenhuma corrupção ou substituição, nem adição ou subtração e Deus o protegeu daqueles que tentaram corrompê-lo e ninguém jamais foi capaz de adicionar ou subtrair dele nem mesmo uma única letra. Como Deus diz: ***“Certamente, Nós revelamos o Lembrete (Alcorão) e Somos o seu protetor”***.

Os xiitas crêem que o Alcorão foi compilado na forma que nós temos hoje – começando com o capítulo da abertura (al-fatihah) e terminado com o capítulo dos humanos (al-nas) – durante a época do Mensageiro de Deus (s) por ordem de Deus e sob a supervisão do Seu Mensageiro (s) sem sofrer corrupção ou substituição ou alteração de posição dos versículos. O que alguns alegam a respeito do Alcorão, de que ele foi compilado depois da morte do Mensageiro de Deus (s) é incorreto.

O Alcorão é o último dos livros divinos que Deus enviou a Seu mensageiro Muhammad ibn Abdullah (s) para tirar as pessoas das trevas da ignorância, pobreza e crime rumo a luz do conhecimento, verdade e felicidade. Assim, Deus completou as leis divinas e as tornou uma constituição para toda a humanidade até o dia da ressurreição. O Alcorão era a fonte de honra e felicidade dos primeiros muçulmanos, desde que eles o tomaram como uma constituição a ser implementada.

Portanto, se as atuais e futuras gerações de muçulmanos desejam obter progresso e desenvolvimento, eles precisam agir de acordo com o Alcorão e aplicar os seus ensinamentos e, caso eles o abandonem, serão afligidos com adversidade e extravio. Deus diz: ***“Quem rejeitar Minha mensagem, terá uma mísera vida e no Dia da Ressurreição, Nós o ressuscitaremos cego”***.

Os xiitas se apegam ao Alcorão ao extremo no seu estudo, na sua recitação num belo tom, na sua exegese, na sua memorização de cor, em aderir a ele e atuar segundo ele, e em respeitá-lo. Eles possuem escolas especiais para a memorização do Alcorão e a política seguida por eles é implementar os [ensinamentos do] Alcorão em suas vidas e convidar o resto do mundo a ele.

Direção da Oração

Os xiitas crêem que a direção da oração (qiblah) é a sagrada casa da Caaba em Meca (que Deus aumente a sua santidade) e que a oração não é válida caso não seja direcionada a ela.

Imamato

Os xiitas crêem que os sucessores do Mensageiro de Deus (s) são doze Imams que foram declarados sucessores pelo próprio Mensageiro de Deus (s) que os nomeou como seus sucessores depois dele pela ordem de Deus.

Além disso, o profeta disse: “Quem morre sem conhecer o Imam (líder) do seu tempo, morreu a morte da era da ignorância”. Ele também disse: “Os sucessores (khulafa) depois de mim são doze”.

Os doze Imams são:

1. Imam Ali ibn Abu Talib (Amir al-Muminin) (as)
2. Imam Hasan ibn Ali (al-Mujtaba) (as)
3. Imam Hussain ibn Ali (Sayyid al-Shuhada) (as)
4. Imam Ali ibn Husain (al-Sajjad) (as)
5. Imam Muhammad ibn Ali (al-Baqir) (as)
6. Imam Jafar ibn Muhammad (al-Sadiq) (as)

7. Imam Musa ibn Jafar (al-Kadim) (as)
8. Imam Ali ibn Musa (al-Rida) (as)
9. Imam Muhammad ibn Ali (al-Jawad) (as)
10. Imam Ali ibn Muhammad (al-Hadi) (as)
11. Imam Hasan ibn Ali (al-Askari) (as)
12. Imam Muhammad ibn Hasan (al-Muntadar al-Mahdi) (as)

O Esperado Imam Mahdi

Os xiitas crêem que o décimo segundo Imam – o Mahdi (as) – está vivo e no mundo e oculto da nossa visão pela ordem de Deus. Quando Deus permitir, ele emergirá e preencherá a terra com justiça e igualdade depois dela ter sido preenchida com corrupção e injustiça, como o Profeta (s) profetizou em várias ubíquas tradições relatadas por todos os clérigos islâmicos, sunitas e xiitas, nos seus fidedignos livros. Se o indivíduo olhar os livros *muntakhab al-athar* e *al-mahdi*, ele conhecerá a grande quantidade de narrações do nobre mensageiro Muhammad (s) e sua pura família nesse aspecto.

Nosso desejo e pedido a Deus é que o Mahdi reapareça como o Profeta previu e todos os muçulmanos devem aguardar a sua aparição e vitória e orar por ele, dia e noite, pois ele é a personalidade que salvará o mundo da destruição e da corrupção (Ó Deus, apresse sua vitória e facilite a sua emergência e nos faça um dos seus auxiliares).

Ademais, a ciência moderna concorda que é possível que uma pessoa permaneça viva por milhares de anos e no Alcorão Sagrado, com relação a Noé, é dito que: **“Então, ele permaneceu entre eles por mil anos menos cinqüenta”**.

Infalibilidade

Os xiitas crêem que o nobre Profeta (s), sua filha Fátima al-Zahra (as) e os doze Imams (as) são infalíveis e incapazes de cometer pecados, erro ou esquecimento, visto que Deus os protegeu dessas coisas. Há evidências para isso tanto em fontes tradicionais quanto racionais. Deus disse: **“Certamente, Deus deseja remover de vós toda impureza, ó Ahl al-Bait (membros da casa) e purificar-vos, com uma purificação completa”**. Esse versículo é relacionado aos infalíveis acima citados na maioria dos comentários do Alcorão”.

Além disso, a faculdade da razão não permite que as fontes divinas sejam expostas à possibilidade de erros e pecados, pois do contrário, suas ações e palavras não seriam dignas de confiança.

Esses catorze infalíveis são as autoridades de Deus e aqueles que os seguem serão salvos e os que se desviam deles perecerão. Destarte, é obrigatório seguir cada palavra, ação e ratificação deles e isso é conhecido como a sunnah ou o caminho do Profeta de acordo com a terminologia dos juristas.

Esses puros indivíduos ensinaram as normas para uma vida nobre sob a direção de Deus – e eles são preferíveis a todos os outros descobridores, políticos, sábios e etc.

O Profeta e o Conhecimento do Invisível

Os xiitas crêem que o Profeta (s) tem acesso ao mundo do invisível pela permissão de Deus. Ele conhece o passado, o presente e o futuro como ensinado a ele por intermédio de Deus, como Ele diz no Alcorão: **“E Ele não mostra o Seu**

invisível a ninguém salvo a um mensageiro como Lhe apraz”.

Portanto, Deus mostra ao mensageiro Seu invisível e o mensageiro o ensina a quem quer que ele deseje sob o comando de Deus. O profeta Muhammad (s) fez isso e ensinou a sua família o conhecimento do invisível.

Aliança e Dissociação

Os xiitas crêem que é obrigatório se aliar (tawalli) a Deus e ao Seu mensageiro e a Suas autoridades (auliya) e que é obrigatório se dissociar (tabarri) dos inimigos de Deus, de Seu mensageiro e de Suas autoridades.

Ressurreição

Os xiitas crêem na ressurreição no dia do julgamento que é o dia em que o crente que obedece a Deus encontrará salvação e será recompensado com jardins do céu que são tão amplos quanto os céus e a terra; e o incrédulo que é pecador será punido no inferno na mais severa dor física e psicológica.

Decreto Divino

Os xiitas crêem no conceito de revelação no decreto divino (bada), mas da maneira correta, de acordo com as palavras de Deus: ***“Deus elimina o que Ele deseja e confirma [o que Ele deseja]”.***

O significado de bada é revelar depois de ocultar. Isso não significa que Deus não sabia algo e depois veio a saber, pois isso é flagrante heresia e nenhum muçulmano diria tal coisa.

Compulsão e Delegação

Os xiitas, baseados nas tradições, crêem que [no que tange ao livre arbítrio humano] “não há compulsão (jabr) e nem delegação (tafwid), mas algo entre esses dois”.

Isso significa que uma pessoa não é compelida em suas ações nem é ela absolutamente livre para agir. Órgãos humanos e poderes provêm de Deus e vontade de agir bem ou mal provém da pessoa. Se ela agir bem, isso se deve à graça de Deus e se ela agir mal, isso é devido à pessoa em questão.

Dissimulação

Os xiitas crêem na dissimulação (taqiyyah) como sancionado pela lei islâmica. A dissimulação na sua forma correta é um dos ensinamentos do Islam. Seu significado é que é obrigatório para o indivíduo proteger a sua pessoa, honra, propriedade e aquelas de todos os outros crentes dos incrédulos e injustos. O Alcorão Sagrado, o Profeta (s) e os Imams (as) a sancionaram. No Alcorão é dito: **“Que os crentes não tomem os incrédulos como aliados ao invés dos crentes. Quem o faz não é de Deus absolutamente, a menos que seja para vos guardar contra eles”**. Deus também diz no Alcorão: **“E Ele não colocou sobre vós nenhum sofrimento na religião”**.

Casamento Temporário

Os xiitas crêem na legalidade da divina lei do casamento temporário (nikah al-mutah). Deus disse: **“E aqueles de vós que buscam satisfação (ao casar com elas) lhes dê os seus dotes como uma obrigação”**.

Também, eles crêem que a mutah da peregrinação Hajj que o Mensageiro de Deus (s) ordenou seus companheiros realizarem na peregrinação de despedida é parte do Islam.

Mutah, como todas outras leis do Islam é válida eternamente, visto que: “Aquilo que Muhammad declarou lícito permanecerá lícito até o dia da ressurreição e aquilo que ele declarou ilícito permanecerá ilícito até o dia da ressurreição”.

Prostração em Terra Pura

Os xiitas crêem que é correto se prostrar apenas na terra ou naquilo que dela cresce que não seja algo comestível ou utilizável como vestuário. O Mensageiro de Deus (s) disse: “A terra foi feita um local de prostração para mim e seu solo é purificado”.

Em geral, os xiitas mantêm um bloco de terra pura e limpa junto com eles sobre o qual eles se prostram para Allah durante a oração ritual, pois nem sempre é possível encontrar facilmente terra pura em qualquer lugar. Eles não se prostram num local sem saber se ele é limpo ou sujo.

Freqüentemente, esse bloco de argila vem da cidade sagrada de Karbalá, local onde Imam Husain ibn Ali (as) neto do Profeta (s) foi enterrado. Há narrações da família do Profeta (as) que mencionam que é aconselhável orar sob a terra de Karbalá. Isso faz o indivíduo lembrar em como ele deve defender o Islam e fazer sacrifícios no caminho da religião assim como Imam Hussain se rebelou contra a opressão e a tirania.

Combinação das orações

Os xiitas crêem que é permissível combinar as orações do meio-dia (zuhr) e da tarde (asr), bem como as do pôr-do-sol

(maghrib) e da noite (isha), assim como é permissível orá-las separadamente. Isso porque o Profeta (s), em certos momentos, costumava combinar essas orações (em casa, e não por causa de medo, chuva ou em viagem) como é encontrado em uma série de tradições.

Combinar as orações é uma forma de apressar-se ao bem, como Deus diz: **“E apressem-se ao perdão do vosso Senhor”**, e Ele disse: **“Compitas pelas coisas boas”**.

Ademais, combinar as orações facilita as coisas para os servos de Deus como Ele disse: **“Deus vos deseja facilidade e Ele não vos deseja dificuldade”**.

Os xiitas também possuem evidências suficientes para as várias questões legais como a ablução ritual (wudu) da forma como é praticada pelos xiitas e o chamado de oração (azan) da maneira conhecida por eles e orar com as mãos estendidas (sem cruzá-las) ao lado do corpo e etc. Eles se limitam a derivar leis islâmicas seja de maior ou menor importância, do Alcorão, das tradições, do consenso comprovado e da razão.

Intercessão

Os xiitas crêem que a intercessão ou shafa’ah é legítima como é encontrado no Alcorão Sagrado e nas autênticas tradições.

Deus diz no Alcorão: **“eles não intercedem senão por alguém que Ele aprova”**.

Pedir ao Profeta e a sua Pura Família

Os xiitas crêem que é permissível buscar um caminho junto a Deus (tawassul) através de pedidos ou solicitação ao Profeta (s) e a sua pura família (as). Deus disse sobre eles no Alcorão: **“E busqueis um caminho (wasilah) junto a Ele”**. Os xiitas também crêem que é permissível buscar a ajuda da Ahl al-

Bait em pedidos para satisfação de necessidades por Deus, pois eles estão vivos e recebendo sustento do seu Senhor, como encontrado nos versículos do Alcorão sobre os mártires que possuem uma posição inferior a do Profeta (s).

Assim como os companheiros do Profeta (s) costumavam buscar um caminho junto a Deus através do Profeta (s) e buscavam a satisfação das suas necessidades junto a ele, quando ele estava vivo neste mundo é permissível aos muçulmanos buscar o atendimento das suas necessidades junto a ele hoje quando o Profeta (s) está vivo no outro mundo.

O Profeta e sua pura família (as) possuem uma elevada posição junto a Deus, por conseguinte, os muçulmanos buscam um caminho para Ele através deles para pedir que Deus satisfaça suas necessidades.

Deus disse: “E se, quando eles são injustos para consigo mesmos, viessem a vós [o Profeta] e buscásseis perdão de Deus e o Mensageiro buscásseis perdão para eles, eles encontrariam a Deus voltando-Se para eles em misericórdia”.

Portanto, buscar um caminho junto a Deus (tawassul) por intermédio da posição de indivíduos piedosos nos seus túmulos como os Profetas e os amigos de Deus é permissível por causa das sólidas evidências do Alcorão, das Tradições, do consenso assim como das práticas dos muçulmanos nesse tocante.

Visitar Santuários e Buscar Bênçãos deles

Os xiitas crêem que é uma ação aconselhável visitar o túmulo do Profeta (s) e dos Puros Imams [da Ahl al-Bait] e que é permissível buscar bênçãos deles como é encontrado em

várias tradições sagradas, pois eles estão vivos e recebendo sustento do seu Senhor. Deus disse: **“Não penseis que aqueles que foram mortos no caminho de Deus estão mortos. Não, eles estão vivos com o seu Senhor recebendo sustento”**, e é óbvio que o Profeta (s) e os membros da sua família possuem mais virtudes que os mártires como já mencionamos.

Por essas razões, os xiitas visitam seus túmulos e buscam bênçãos das suas relíquias e beijam seus mausoléus, e isso é para demonstrar amor por Deus e Seus puros e santificados amigos e não é, em hipótese alguma, qualquer tipo de adoração a outro que não Deus. Trata-se simplesmente de respeito pelas pessoas nos mausoléus, assim como as pessoas respeitam a capa do Alcorão Sagrado e a beijam não porque ela é de couro, mas porque ela está associada ao Alcorão Sagrado. Do mesmo modo, o Islam ordenou respeito pela “pedra negra” [da sagrada Caaba] e o beijo dela, pois se trata de um dos ritos e símbolos de Deus e não porque se trata de adoração de pedra. Beijar os puros mausoléus é um ato meritório que causa proximidade com Deus e é como beijar a pedra negra que o próprio Mensageiro de Deus beijou.

A Construção de Mausoléus

Os xiitas crêem que é permissível erigir construções em volta dos túmulos e que é recomendável construir mesquitas, domos e santuários ao redor das sepulturas do Profeta (s), dos puros Imams (as), dos fiéis companheiros do Profeta (s) e de grandes personalidades islâmicas. De fato, isso é considerado como sendo uma das melhores maneiras de se aproximar de Deus. Isso faz parte do significado das palavras de Deus: **“E quem exaltar os símbolos de Deus, isso é, certamente, da piedade dos corações”**, e também suas palavras com relação

aos jovens da caverna: ***“E aqueles que prevaleceram sobre a questão deles disseram: nós certamente construiremos sobre eles um local de adoração”***. Isso também é confirmado pelas tradições.

Erigir estruturas sobre tumbas e sepulturas é a prática dos muçulmanos durante todas as gerações desde o início do Islam e o túmulo do Profeta (s) na cidade sagrada de Medina e os túmulos dos Imams (as) e a dos clérigos retos em vários locais islâmicos é a melhor prova disso.

Visita a Túmulos

Os xiitas crêem que é permissível, ou melhor, meritório visitar túmulos. Isso porque a prática de visitar túmulos ensina uma lição para aqueles que raciocinam e temem a Deus. Há diversas tradições a esse respeito.

Mulheres e Visita de Túmulos

Os xiitas também acreditam que é religiosamente recomendável que mulheres visitem o cemitério de Baqi (Arábia) ou outros túmulos de Profetas, Imams e pessoas justas, haja vista que as mulheres são iguais aos homens na lei divina, exceto quando há uma clara evidência em contrário. Neste caso, não há nenhuma evidência em contrário e, de fato, a evidência aponta para o fato disso ser permissível.

Oração no Cemitério de Baqi

Os xiitas também crêem que oração no cemitério de Baqi ou nos locais de repouso dos Profetas, Imams e pessoas justas é religiosamente recomendável no Islam e que não há nenhuma evidência da sua proibição. Deus disse na história das pessoas da caverna: ***“Nós certamente faremos sobre eles um local de oração”***.

Luto e Lamentação por Imam Hussain

Os xiitas crêem na permissibilidade, de fato, no mérito de se chorar pelas tribulações do Profeta (s) e sua pura família (as) e é por essa razão que eles mantêm cerimônias de luto, particularmente, pelo martírio do Imam Hussain ibn Ali ibn Abi Talib (as). O Profeta (s) ordenou os muçulmanos a chorarem por seu tio Hamza, o mártir da batalha de Uhud, e ele também chorou pelo Imam Hussain antes do seu martírio. Isso tem sido uma prática normal para os muçulmanos desde o advento do Islam.

Não para Calúnia e Excomunhão

Os xiitas, portanto, em todos esses temas mencionados acima possuem evidências legais e racionais que são mencionadas detalhadamente em livros que têm sido impressos e distribuídos em todos os países islâmicos. Conseqüentemente, nós perguntamos porque há, da parte de alguns quadrantes, calúnias contra os xiitas e acusações de impiedade e incredulidade contra eles? Um muçulmano não deve chamar outro de incrédulo ou ímpio ou caluniá-lo simplesmente em função de diferenças em opiniões legais. Pelo contrário, o indivíduo deve tentar entender as evidências apresentadas pelo o outro lado e por suas fontes de normas religiosas.

Na nossa opinião, os muçulmanos devem usar suas energias para unir e combater os inimigos do Islam e salvar as suas terras dos salteadores, ao invés de fazer falsas acusações de impiedade e infidelidade.

Deveres Obrigatórios e Leis Islâmicas

Os xiitas crêem que é necessário estabelecer orações (salah) e jejum (saum), pagar o quinto (khums) e o donativo (zakah) obrigatórios; fazer a peregrinação Hajj; se esforçar no

caminho de Deus (jihad); ordenar o bem e proibir o mal; aliar-se aos amigos de Deus (tawalli) e dissociar-se dos inimigos de Deus (tabarri); cumprir todos os atos obrigatórios; abster-se de todos os atos proibidos; e se afastar dos vícios e cultivar virtudes. Eles crêem que é obrigatório implementar todas as leis do Islam em todas as áreas: atos de adoração, contratos sociais, judiciário, testemunhos, punições criminais, reparações e todas as outras leis que estão presentes nos livros de jurisprudência islâmica e que totalizam quase cem mil leis.

Eles também crêem que todas as questões sociais e individuais devem ser compatíveis com o Islam, na política e na economia, Estado e nação, ética e etiquetas, interação social, casamento e divórcio, crime e punição, etc.

Ética Islâmica

Os xiitas crêem que é necessário adotar condutas virtuosas e etiquetas islâmicas e evitar condutas infames e coisas religiosamente proibidas. Esta é a prática e o hábito deles.

A ética islâmica abarca tudo aquilo que o Islam promove ou torna obrigatório como veracidade, fidedignidade, modéstia, castidade, bravura, generosidade, atividade, ação, bom caráter, disseminação de paz, resolução de disputas, afabilidade, irmandade, abstinência e etc.

Condutas infames engloba tudo aquilo contra o qual o Islam adverte ora considerando indesejável ora proibindo como mentira, calúnia, traição, mau caráter, preguiça, embriaguez, consumo de coisas proibidas, usura, roubo, adultério, sodomia, entesouramento, corrupção, avareza, covardia, roupa imodesta, canto inapropriado, difamação, inatividade e etc.

A ética é um meio que orienta o comportamento de um indivíduo que foi estabelecida por Deus, tornando qualidades

virtuosas como veracidade, fidedignidade e firmeza recomendáveis e evitando qualidades vis como a mentira, traição e extravio.

A Única Nação

Os xiitas crêem que os muçulmanos – apesar das diferenças nas escolas de pensamento e suas várias facções diferentes – formam uma única nação e que eles são irmãos em fé.

Deus disse no Alcorão: ***“Vós sois a melhor nação formada para a humanidade”***.

Ele também disse: ***“E vós vos tornastes, pela graça de Deus, irmãos”***.

E Ele disse: ***“Decerto, os crentes são irmãos, assim, pois, fazei a paz entre vossos irmãos”***.

Qualquer tentativa de provocar desunião entre eles em nome de minorias, nacionalismos ou sectarismo e etc não é permissível nem sob o ponto de vista religioso nem racional.

Os xiitas crêem que diferenças nos “ramos” da religião entre denominações islâmicas que nascem de diferenças de opiniões legais, desde que o jurisconsulto observe e adira ao Alcorão e as tradições, não devem ser causa para a ocorrência de desunião dentro da nação islâmica.

Eles também crêem que é necessário envidar todos os esforços para unir os muçulmanos sob a bandeira do Alcorão e da Sunnah purificada e qualquer norma legal que não seja derivada dessas duas fontes é falsa e deve ser rejeitada.

É também necessário usar todas as energias para propagar o Islam por todo o mundo e elevá-lo até o nível de

implementação. Nesse sentido, como um prelúdio disso, se faz necessário:

1. Educar os muçulmanos em matéria de religião e questões mundanas até que eles obtenham um entendimento completo que conduza a uma opinião plena.
2. Cultivar intelectuais islâmicos que se movam em direção a uma ação construtiva para a nação islâmica.
3. Coordenar esforços em vários níveis para seguir rumo a um objetivo comum sob a luz de um único sistema.
4. Fundar instituições islâmicas na escala mais ampla possível, sejam elas: culturais, sociais, educacionais, etc. Elas devem ser lugares de confraternização e disseminação de luz.
5. Industrialização de terras islâmicas com indústrias pesadas e leves para que elas possam ser auto-suficientes.

Deus disse: ***“E a honra pertence a Deus, Seu Mensageiro e os crentes”***.

O Profeta disse: “O Islam deve estar acima de tudo e nada deve estar acima dele”.

Reformar a Sociedade

Os xiitas crêem que é necessário limpar a sociedade de todas as coisas perniciosas e vis que foram proibidas pelo Islam como bebidas alcoólicas, música, jogos de azar, adultério, usura, entesouramento, fraude, roubo, assassinato e outras coisas que foram proibidas no Alcorão e nas tradições. Eles crêem que os políticos e o povo devem somar as suas forças

para exterminar essas coisas, como Deus disse: **“Vós sois a melhor nação formada para a humanidade, vós recomendais o bem e proibis o ilícito”**.

Restaurar a Glória do Islam

Os xiitas crêem que é necessário e possível restaurar a glória do Islam na sociedade. De fato, Deus prometeu isso: **“Deus prometeu àqueles que possuem fé dentre vós e que fazem boas ações que, certamente, Ele os fará sucessores na terra como Ele fez aqueles antes deles sucessores e Ele estabelecerá para eles sua religião que Ele escolheu para eles e Ele substituirá o seu medo pela segurança. Eles adorarão a Mim e não associarão nada a Mim”**.

Porém, isso está condicionado a existência de fé verdadeira e boas ações. Dentre essas ações se encontra: afabilidade, evitar desunião e lutar no caminho de Deus com seus bens, palavras e atos. Assim que essas condições são preenchidas – fé e boas ações – o resultado prometido por Deus certamente virá.

Convite ao Islam

Os xiitas crêem que é necessário convidar as pessoas do mundo ao Islam como Deus disse: **“E que haja entre vós uma nação que convide ao bem e recomende o que é apropriado e proíba o repreensível. Estes são de fato os bem-sucedidos”**.

A orientação de uma única pessoa ao Islam é melhor aos olhos de Deus do que tudo aquilo que está presente no mundo inteiro como disse o Profeta do Islam.

É necessário, portanto, formar instituições, coletar donativos, enviar missionários, distribuir livros, se opor aos ataques dos inimigos do Islam tanto dentro como fora das terras islâmicas.

Despertando os Muçulmanos

Os xiitas crêem que é o dever de todo muçulmano, de acordo com as palavras do Profeta (s): “Cada um de vós é um pastor e cada um de vós é responsável pelo seu rebanho”, trabalhar para despertar os muçulmanos para que eles se tornem os líderes do mundo como foram anteriormente. Isso é possível e até mesmo fácil se o esforço necessário for feito. Os muçulmanos gozam de uma série de vantagens incluindo: população ampla e fértil, região estratégica, grande riqueza, metodologias saudáveis e um estilo de vida forte e progressivo. Se eles fossem como um todo:

- Tornar a fé onipresente,
- Limpar a sociedade de coisas inapropriadas que o Islam proibiu,
- Garantir liberdades,
- Abrir a porta da derivação de opiniões legais a partir das fontes – Corão, tradições, consenso e razão – e tornar essas quatro as únicas fontes de legislação,
- Formar a base de governo consultivo com justo juristas que possuam conhecimento de assuntos mundanos e das exigências da nossa época, e
- Trazer de volta a idéia da irmandade islâmica em oposição ao nacionalismo, sectarismo, provincianismo etc.

Então, os muçulmanos voltariam ao poder num piscar de olhos pela vontade de Deus.

Deus disse: **“Se vós auxiliardes Deus, Ele vos auxiliará e firmará vossos pés”**.

Cultura Xiita

Estatísticas Gerais

As últimas estatísticas mostram que os xiitas totalizam mais de 500 milhões de pessoas. Eles se encontram em todos os países do mundo, no oriente e no ocidente, e estão espalhados por todas as terras islâmicas e em vários países não islâmicos. Eles possuem uma civilização derivada do Alcorão, das tradições proféticas e da conduta da família do Profeta (s).

No Iraque, Irã, Índia, Paquistão, Golfo, Líbano, Síria, Afeganistão, Turquia, Indonésia, Arábia e no Iêmen, eles possuem vários clérigos e juristas, escolas e instituições religiosas, mesquitas e centros islâmicos, órgãos de caridade, bibliotecas e centros com todos os tipos de livros, escolas do Alcorão e muitos outros projetos islâmicos. Em um país islâmico há aproximadamente 250 mil clérigos, oradores, escritores e estudantes.

Ao longo de toda história islâmica, eles tiveram governos, clérigos, escritores, poetas, filósofos, pensadores, escolas, escritos, bibliotecas e orientadores.

Desde os tempos do Mensageiro de Deus (s), eles têm tomado nobres posições religiosas e isso continua até os dias de hoje. Quem desejar mais informações sobre o precioso conhecimento dos xiitas e sua dedicação e esforço no caminho de Deus, deve pesquisar qualquer país onde os xiitas se encontram.

Os Xiitas e a História do Islam

Os xiitas exerceram um grande papel nas primeiras conquistas islâmicas, assim como em conter a onda de ataques ao Islam e os muçulmanos. Eles ajudaram a consolidar os pilares do

Islam na terra e enviaram missionários e pregadores para guiar a humanidade e propagar os ensinamentos do Alcorão por toda a história do Islam:

1. Os Buwaihids fizeram um grande trabalho na propagação do Islam no Iraque e suas vizinhanças.
2. Os Hamdanids fizeram o seu papel na Síria e áreas circunvizinhas.
3. Os Safavids prestaram um grande serviço ao Islam no Irã e Afeganistão.
4. Na Índia, os reis de Qutb Shahi deram a sua contribuição.
5. Os grandes estadistas Nasir al-Din al-Tusi desempenharam um grande papel em conter os ataques dos Mongóis.
6. Allama Hilli prestou um grande serviço na proteção da terra contra o desvio na questão de “Khuda Bandih”.
7. A luta de Sayyid Muhammad ibn Ali al-Tabatabai al-Hairis contra os Cruzados Tsaristas.
8. A luta de Mirza Muhammad Hasan al-Shirazi contra os colonizadores ocidentais.
9. As batalhas de Sharaf al-Din al-Musawi para libertar a Síria e o Líbano do colonialismo francês.
10. A fomentação da revolta de 1920 no Iraque para expulsar os colonizadores por parte de Mirza Taqi Shirazi.

Tudo isso e muito mais é a melhor evidência para provar o contínuo esforço dos xiitas e sua proteção da terra, seu cometimento em propagar e proteger o Islam, seus sacrifícios por ele, e sua defesa dele contra ataques.

Quanto aos seus esforços nos dias de hoje, é suficiente dizer que uma série de proeminentes clérigos xiitas tem passado suas vidas em exílio ou em prisões na defesa do Islam e dos muçulmanos. Similarmente, eles desempenharam um reconhecido papel na defesa da Palestina, Jerusalém e outros territórios ocupados.

Além disso, os serviços prestados pelos xiitas à cultura e à economia islâmica, à paz e à política, ao desenvolvimento da terra e da indústria, são enormes e exigiriam uma grande quantidade de volumes para enumerá-los.

Os Xiitas e as Ciências Islâmicas

Os xiitas estabeleceram a base das ciências islâmicas. Por exemplo, Abu Aswad al-Duali (605-688 d.C) foi o primeiro a escrever sobre gramática sob a tutela do Imam Ali ibn Abi Talib (as). Al-Khalil ibn Ahmad foi o que formulou a ciência da métrica. Jabir ibn Hayyan, o estudante do Imam Jafar al-Sadiq (as) foi o pioneiro da química moderna. Em cerca de 700 livros, ele lidou com temas como metais e seus óxidos e sais; e os ácidos nítrico, sulfúrico e clórico. Ele também lidou com a preparação de álcalis e sua purificação através de cristalização, destilação, filtração e sublimação. Ele incluiu na Química os campos de experimento e método e desde então o mundo o considera o pai da Química.

De acordo com Abdul Rahman al-Misri, Jabir fez alusão à radioatividade presente nos corpos. Ele também descobriu nove elementos químicos desconhecidos até então. Ele dizia:

“Eu sei a partir dos meus experimentos que há outros elementos presentes na terra. Porém, eu não possuo os meios no presente momento para extrai-los”.

Historiadores dizem que Jabir foi o precursor do telégrafo e do telefone. Ele tinha uma espécie de caixa pequena conectada a outra caixa com fios com a qual ele se comunicava com outras pessoas à longa distância.

Ele também inventou um pequeno aeroplano no qual Khalid al-Barmaki costumava se sentar e voar no ar. Esta aeronave podia permanecer no ar por períodos prolongados de tempo e talvez era do tipo helicóptero.

Ele também inventou um porteiro robótico feito de aço para a residência de um determinado ministro. Este porteiro se movia, andava e lidava com penetras que não obedeciam aos protocolos de visita a ministros.

Em resumo, Jabir ibn Hayyim teve influência preponderante em várias invenções modernas e esta Era está em débito com ele pelo fato dele ter assentado os fundamentos da Química.

Nasir al-Din al-Tusi foi o fundador do famoso observatório astronômico em Maragheh. Ele formulou algumas idéias originais sobre corpos astronômicos e criticou o sistema ptolemaico numa maneira científica. Ele foi o primeiro a formular a ciência dos triângulos e em razão disso, ele é considerado pelo Ocidente como sendo o fundador da ciência dos projéteis. Ele tinha muitas idéias úteis e originais em todos os outros campos da matemática. Ele também inventou o novo equipamento que foi usado no observatório com grande sucesso.

Sheik Baha al-Din al-Amili descobriu leis relativas a ondas sonoras que ele colocou em uso em algumas mesquitas em

Isfahan, Irã. Ele também fez uso das leis de pressão aquática e tensão de superfície nos jardins Fayn em Kashan, Irã. Ele também formulou novos princípios na Aritmética.

Há vários outros clérigos e pensadores xiitas cujas histórias de vida podem ser encontradas em literatura relevante.

Sucessores do Profeta

Como já foi mencionado, os xiitas crêem que o Profeta Muhammad (s) nomeou doze sucessores depois dele e tornou obrigatório à nação islâmica segui-los e aprender e se reportar a eles. Ele disse numa famosa tradição: “Meus sucessores serão doze em número”.

Ele também disse: “Eu estou deixando convosco duas coisas de peso (thaqalain): o livro de Deus e a minha família, os membros da minha casa (Ahl al-Bait). Enquanto aderirdes a esses dois, nunca vos extraviareis depois de mim”.

Esses sucessores como apontados pelo Profeta (s) na tradição de Jabir ibn Abdullah al-Ansari e outros se encontram na seguinte ordem como relacionado na tabela abaixo, junto com as datas dos seus nascimentos e mortes e os locais dos seus túmulos. Os nomes de outros dois dos quatorze infalíveis – o Profeta Muhammad (s) e sua filha Fátima (as) estão incluídos na tabela.

Os Catorze Infalveis

Nome	Data de Nascimento	Data do Falecimento	Local do Túmulo
O Profeta Muhammad ibn Abdullah	17 Rabi I	28 Safar	Medina, Arábia
Fátima al-Zahra bint Muhammad (as)	20 Jamada II	3 Jamada II	Medina, Arábia
1. Imam Ali ibn Abu Talib (Amir al-Muminin) (as)	13 Rajab	21 Ramadan	Najaf, Iraque
2. Imam Hasan ibn Ali (al-Mujtaba) (as)	15 Ramadan	7 Safar	Medina, Arábia
3. Imam Hussain ibn Ali (Sayyid al-Shuhada) (as)	3 Shaban	10 Muharram	Karbala, Iraque
4. Imam Ali ibn Husain (al-Sajjad) (as)	15 Jamada I	25 Muharram	Medina, Arábia
5. Imam Muhammad ibn Ali (al-Baqir) (as)	3 Safar	7 Dhul Hajja	Medina, Arábia
6. Imam Jafar ibn Muhammad (al-Sadiq) (as)	17 Rabi I	25 Shawwal	Medina, Arábia
7. Imam Musa ibn Jafar (al-Kadim) (as)	7 Safar	25 Rajab	Kazimiyyah, Iraque
8. Imam Ali ibn Musa (al-Rida) (as)	11 Dhul Qa'da	30 Safar	Khurasan, Irã
9. Imam Muhammad ibn Ali (al-Jawad) (as)	10 Rajab	30 Dhul Qa'da	Kazimiyyah, Iraque
10. Imam Ali ibn Muhammad (al-Hadi) (as)	2 Rajab	3 Rajab	Samara, Iraque
11. Imam Hasan ibn Ali (al-Askari) (as)	10 Rabi II	8 Rabi I	Samara, Iraque
12. Imam Muhammad ibn Hasan (al-Muntadar al-Mahdi) (as)	15 Shaban	Vivo e em Ocultação	

Os doze Imams e Fátima al-Zahra (as), a maior mulher dos mundos (Sayyidah Nisa al-Alamin) e filha do Profeta são como o grande Profeta Muhammad (s) no tocante a conhecimento e sabedoria, virtude e ética, pureza e infalibilidade, e todas as outras perfeições e virtudes espirituais, com exceção da posição de profecia que é particular ao Profeta Muhammad (s). Eles são todos uma única luz e quem aderir a eles será salvo e quem se desviar deles será afogado e perecerá. Fátima al-Zahra é a esposa do primeiro Imam, mãe dos Imams purificados, mas ela não é Imam.

Uma Breve História dos Imams

O Profeta Muhammad (s), sua filha Fátima (as) e os doze Imams, seus sucessores, os quais ele ordenou a nação islâmica obedecer e seguir, estabeleceram um plano completo para uma vida boa. Eles provêm uma constituição completa para uma vida virtuosa e são modelos para a humanidade em todos os tempos e em todos os aspectos das suas vidas: governamental, econômico, político, comercial, moral, militar, agrícola, industrial, cultural, judicial, individual, familiar e etc. Isso porque eles exerceram diferentes papéis em suas vidas como estadista, ministro, líder, soldado, revolucionário, professor, educador, eremita, comerciante, fazendeiro, defensor, prisioneiro, exilado, guerreiro, pacificador, etc. Se o mundo seguisse o caminho desses líderes, ele se tornaria um paraíso. Tal dia se tornará uma realidade com advento do Imam Mahdi (as).

A seguir é relatado uma breve história de cada um desses doze Imams infalíveis e sua mãe Fátima (as), a esposa do primeiro sucessor do profeta, com uma seleção de ditos

(ahadith) de cada um deles, junto com o que pessoas notórias, inclusive seus inimigos, disseram sobre eles.

Fátima al-Zahra, filha do Profeta

Fátima al-Zahra (A) foi a filha do Profeta (S), Muhammad ibn Abdullah, e de Khadijah (A), a grande dama e mãe espiritual dos crentes. Fátima al-Zahra (A) era casada com *Amir al-Muminin*, Imam Ali ibn Abu Talib (A), e todos os Imams são seus filhos, netos e bisnetos.

Ela nasceu no dia 20 de Jamadi-II, cinqüenta e cinco anos após o nascimento do Profeta Sagrado (S). Ela morreu numa terça-feira do dia 3 de Jamadi-II no décimo primeiro ano da Hégira (calendário islâmico, quando o *Rasulullah* migrou de Meca para Medina). Ela viveu por dezoito anos apenas. O Imam Ali (A) preparou o seu corpo para o enterro e não contou a ninguém onde o seu túmulo se encontrava conforme o desejo de Fátima (A) de que as pessoas não soubessem o local onde ela fosse enterrada.

Ela, como o seu sagrado pai, possuía todas as habilidades e conquistas intelectuais. Vários versículos do Alcorão Sagrado foram revelados em seu louvor e acerca dos seus créditos espirituais.

O Profeta havia concedido a ela vários títulos de honra como *Sayyida Nissa al-Aalamin*, que significa “Líder das mulheres dos mundos” e “Líder das mulheres do Paraíso”. Ele a amava incomensuravelmente. Toda vez que ela ia para a casa do seu pai, o Profeta Sagrado se levantava, por respeito a ela, lhe concedia um lugar especial e freqüentemente beijava a sua mão. Ele costumava dizer: “Deus está alegre quando Fátima está alegre e chateado quando ela está chateada”. Ele também dizia: “Fátima é uma parte de mim”.

Ela e o Imam Ali tiveram dois filhos, Imam Hassan e Imam Hussain, e também um terceiro, Mushin, que morreu em decorrência de aborto resultante dos ferimentos que Fátima al-Zahra sofreu. Eles também tiveram duas filhas, Zainab e Umm Kulthum (A).

Ditos de Fátima al-Zahra (AS)

“Ele (Deus) inventou todas as coisas não a partir de algo que já existia e os moldou sem emular outros exemplos. Ele os criou pelo Seu poder e lhes deu vida pela Sua vontade; não em função de uma necessidade que Ele tinha da criação deles ou por um benefício que Ele tinha com a feitura deles, exceto pelo estabelecimento da Sua sabedoria, conscientização (de Sua criação) acerca da Sua obediência, aparição do Seu poder (para convidar) Sua criação à servidão, adoração e para glorificar Seu convite”.

“... então, meu pai (Muhammad) ergueu-se dentre as pessoas para guiá-las. Ele os salvou de perversão e da aberração, e transformou a cegueira deles em luz, e os guiou em direção a correta religião e os convidou à senda reta”.

“O Alcorão Sagrado... segui-lo conduz ao aprazimento de Deus, ouvi-lo (implementar os seus ensinamentos) resulta em salvação. Através dele podem ser obtidas as claras e esclarecedoras provas e evidências de Deus, Suas proibições descritas anteriormente, Seus argumentos manifestos, Seu compreensível raciocínio, Suas virtudes desejadas, Suas permissões agraciadas e Suas leis divinas escritas”.

“Assim, Deus estabeleceu a fé como um purificador para vós contra o politeísmo; as orações diárias para vos distanciar da arrogância e do egoísmo; o zakat como a pureza da vossa alma e o crescimento do vosso sustento; o jejum para o firme

estabelecimento da sinceridade; a peregrinação Hajj para a consolidação da religião; a justiça para a harmonização dos corações; e a obediência a nós (Ahl al-Bait) como ordem (fator organizador) para a religião e nossa liderança (Imamato) como garantia contra desunião e divisão; a Jihad como honra para o Islam e humilhação para os infiéis e hipócritas; a perseverança como um auxílio para a obtenção de recompensa; ‘ordenar o bem e proibir o mal’ para o interesse e correção da sociedade e do povo. E Ele tornou a gentileza para com os pais como um escudo contra o descontentamento e a manutenção de laços com os parentes como a causa para o aumento da expectativa de vida”.

“Ó Deus! Deprecie-me aos meus olhos e glorifica e exalta Sua posição para mim. Inspira-me a Sua obediência e à prática que provoca o Seu aprazimento e (inspira-me) à rejeição de tudo que causa a Sua ira, ó mais Misericordioso de todos”.

O Primeiro Imam

Imam Ali (A) é o filho de Abu Talib (A) e Fátima bint Assad (A). Ele é o primo e cunhado do Profeta (S). Ele foi o primeiro sucessor do Profeta (S) como líder da humanidade e o pai de todos os Imams (A) depois dele. Sob instruções de Allah, o Rasulullah (S) concedeu de forma exclusiva ao Imam Ali (A) o título de Amir al-Muminin, que significa Comandantes dos Crentes.

O Imam Ali (A) nasceu no interior da Sagrada Caaba numa sexta-feira do dia 13 de Rajab, trinta anos após o nascimento do Profeta Sagrado (S) e foi ferido mortalmente pela espada de Abdurrahman ibn Muljim (que a maldição de Allah esteja sobre ele) numa sexta-feira do dia 19 de Ramadan, na Mesquita de Kufa. Ele deixou este mundo posteriormente aos

sessenta e três anos. Seu corpo foi preparado por seus filhos, Imam Hassan (A) e Imam Hussain (A), e foi enterrado em Najaf, onde seu túmulo se encontra atualmente.

As Virtudes de Ali

O Imam Ali ibn Abi Talib, Príncipe dos Crentes (as), tinha inúmeros méritos e virtudes. A começar pela sua fê em Deus – ele foi o primeiro homem a se submeter e acreditar na mensagem de Muhammad – o Mensageiro de Deus – e jamais se prostrou ante qualquer ídolo.

Ele participou de várias batalhas em defesa do Islam inclusive as batalhas de Badr, Uhud, Khaibar, Hunain, os Confederados (al-ahzab) e outras. A vitória dependeu dele em todas essas batalhas e ele jamais foi derrotado. Na noite da migração do Profeta (s) de Meca para Medina, Ali (s) se deitou na cama do Profeta para ludibriar aqueles que queriam matar o Profeta (s), achando que era ele quem estava na cama.

Ele tinha um amplo conhecimento, tanto que o Profeta (s) disse: “Eu sou a residência da sabedoria e Ali é seu portão”. O Profeta também disse: “Eu sou a cidade do conhecimento e Ali é seu portão”. Essa tradição foi relatada por vários sábios inclusive Ahmad ibn Hanbal.

Como juiz, ele recebeu o seguinte elogio do Profeta (s): “Ali é o melhor juiz entre vós”. O Profeta também disse dele: “Ali está com a verdade e a verdade está com Ali”.

Ele era justo nas suas relações com os outros, os tratando de modo igualitário, e nunca se entregou a coisas mundanas. Ele costumava ir ao tesouro público, olhar para prata e para o ouro e dizer: “ó branco (significando a prata), ó amarelo (significando o ouro), tentai outra pessoa”. Então ele os distribuía entre os necessitados. Ele tratava o destituído com

misericórdia, acompanhava o pobre dedicando-lhe tempo e ajudava as pessoas em necessidade. Ele defendia a verdade em alto e bom som e sancionava decretos com base na justiça.

Em essência, ele era como o Profeta (s) em todos os aspectos, com exceção da posição de profecia a ponto de – como dito no versículo 3:61 do Alcorão – Deus considerá-lo como sendo o “mesmo” do Profeta.

Também há a tradição da “**Posição**” (manzila). Esta é a tradição onde o Profeta disse a Ali: “Vossa posição junto a mim é como a posição de Aarão junto a Moisés, exceto que não haverá profeta depois de mim”. Essa tradição foi narrada por vários sábios inclusive Bukhari, Muslim e muitos outros.

Ibn Hajar al-Haithami narra: “Ahmad relata que um homem inquiriu Muawiya sobre um assunto. Ele disse: Pergunte a Ali a respeito disso, pois ele é sábio. O homem disse: Eu preferiria a vossa resposta à de Ali. Muawiya disse: O que dissestes é tolice, vós desdenhastes um homem que o Profeta honrou com conhecimento e lhe disse: Vossa posição junto a mim é como a posição de Aarão junto a Moisés, exceto que não haverá Profeta depois de mim” e toda vez que Umar [ibn al-Khattab] se deparava com um problema, ele recorria a Ali.

Há também a tradição do “**Trancamento das Portas**”. Isso aconteceu quando o Profeta (s), sob o comando de Deus, trancou todas as portas das casas anexas a Mesquita de Medina, salvo a casa de Ali (as). Um grupo de clérigos relatou esse incidente, inclusive al-Hakim no *Mustradak*. De tal modo que Umar [ibn al-Khattab] costumava dizer: “Ali ibn Abu Talib foi agraciado com três coisas, qualquer uma das quais seria mais valioso para mim do que camelos vermelhos: sua esposa Fátima, filha do Mensageiro de Deus, sua

residência na mesquita, de sorte que o que é lícito ao Mensageiro de Deus é lícito para ele também e o estandarte no dia da batalha de Khaibar”.

Há também um consenso entre exegetas do Alcorão de que o versículo: ***“Decerto, vosso patrono é Deus e Seu Mensageiro e aqueles que crêem; aqueles que estabelecem oração e dão donativo enquanto se inclinam em oração # E quem tomar Deus e Seu Mensageiro e aqueles que crêem como aliados... pois certamente o partido de Deus são os triunfadores”***.

Vários livros foram escritos por clérigos sunitas sobre as virtudes de Ali (as) como, por exemplo: *al-manaqib* de al-Kharazmi al-Hanafí e *Yānabi al-Mawadda* de al-Qanduzi al-Hanafí e outros.

Ditos do Amir al-Muminin (AS)

Acerca dos atributos de Deus, o Imam Ali diz:

“Ele não pode ser concebido pela imaginação nem determinado pela compreensão. Ele não pode ser percebido pelos sentidos nem ser comparado com nenhuma pessoa. Ele é Único, mas não numerável e é Eterno sem ter fim. Ele é Aquele que auxilia sem ser auxiliado”.

O sucessor do Profeta Muhammad também disse:

“Ele é Allah, A Verdade Evidente, mais verdadeiro e mais claro do que os olhos podem perceber. O intelecto não pode alcançá-Lo por nenhuma definição, visto que isso seria como compará-Lo; e a imaginação não pode alcançá-Lo por nenhuma avaliação, visto que isso seria como atribuir-Lhe um semelhante. Não há início para a sua primazia e não há fim para a Sua Eternidade. Ele é o primeiro e o último, e Ele é o Eterno sem ter fim. As cabeças se inclinam (em reverência)

diante d’Ele e as línguas declaram Sua Unicidade. Ele deu a todas as coisas limitações quando Ele as criou para deixar claro que Ele não é como elas”.

Imam Ali também disse:

“Os olhos não podem percebê-lo com o sentido da visão, mas o coração pode percebê-lo através da realidade da fé. Ele está próximo de todas as coisas sem estar associado a elas. Ele fala, embora sem discurso. Ele deseja, mas sem necessitar. Ele cria, mas não com meios físicos. Ele é misterioso, mas obscuridade não pode ser atribuída a Ele. Ele é Poderoso, mas indiferença não pode ser atribuída a Ele. Ele é Vidente, mas percepção sensorial não pode ser atribuída a Ele. Ele é Compassivo, mas sentimentalidade não pode ser atribuída a Ele”.

Amir-ul-Miminin também disse:

“O Tempo nunca muda para Ele de modo a causar uma transformação no Seu estado, e Ele nunca está num lugar particular de modo a acarretar a Sua mudança para outro lugar. Ele conhece os segredos nas mentes dos reservados e os encontros íntimos daqueles que se encontram detrás de portas fechadas, e os pensamentos e opiniões daqueles que especulam”.

Imam Ali (as) também disse:

“A primeira parte do din (religião) é conhecimento d’Ele. A perfeição do conhecimento d’Ele é confirmação d’Ele. A perfeição da confirmação d’Ele é confirmar Sua Unicidade. A perfeição de confirmar Sua Unicidade é ser sincero para com Ele. Aquele que faz uma comparação com Ele estabeleceu um segundo com Ele. Aquele que estabelece um segundo com Ele, O dividiu. Aquele que O divide é ignorante d’Ele. Quem

tentar indicá-Lo, impôs limitações a Ele e quem impõe limitações a Ele O considera finito. [Em outra ocasião, Imam Ali (as) diz: ‘A perfeição da sinceridade é evitar desobediência’]

“Ninguém acompanha o Alcorão, exceto que quando ele o deixa, ele o faz com um ganho e uma perda. Um ganho de orientação e uma perda de ignorância. Estejeis certos que não há pobreza para ninguém após (conhecer) o Alcorão, e ninguém tem qualquer riqueza antes (de conhecer) o Alcorão”.

“Não vos tornei escravo de outrem, pois Deus vos fez livre”.

“Fazei de vós próprios um juiz entre vós e os outros. Assim, ameis para os outros tudo aquilo que amais para vós próprios e odeies para os outros tudo aquilo que odeias para vós próprios. Não transgridais, assim como vós não gostaríeis de sofrerdes transgressões, e sede gentil para com os outros, assim como gostaríeis de ver bondade vindo dos outros. Aquilo que consideras mal e feio vindo dos outros, também consideres mal e feio quando vindo de vós. Se aquilo que fazes para os outros vos satisfaz, então ficais satisfeitos se eles fizerem o mesmo convosco. Não faleis daquilo que não sabeis, ainda assim não faleis tudo que sabeis. Não digais aos outros o que não gostaríeis de ouvir deles”.

“Não olheis para quem está falando, mas sim para o que está sendo dito”.

“Aquele que corrige seus assuntos pessoais, Deus corrigirá seus (aspectos de vida) públicos. Aquele que trabalha por seus assuntos religiosos, Deus tomará conta da sua vida material. Aquele que melhora o que há entre ele e Deus, Deus melhorará o que há entre ele e outras pessoas”.

“O exemplo do mundo é como o de uma serpente: macio de se tocar, mas carrega no seu interior um veneno mortífero. O ignorante se sente seduzido por ele, mas a pessoa sã e sagaz o evita”.

“Quão numerosas são as lições a serem aprendidas e quão poucos são os que aprendem com elas”.

“Livrai-vos das vossas ações injustas antes que elas se livrem de vós”.

“Ser grato por toda benção é ser cuidadoso em evitar o que Deus proibiu”.

“O mínimo que Deus demanda de nós é que não usemos Suas bênçãos para desobedecer a Ele”.

“Tenhas profunda reverência por Deus nas suas relações com Seus servos e Suas terras, pois certamente sois responsáveis, mesmo em se tratando de um pequeno pedaço de terra e alguns animais. Obedecei a Deus e não O desobedeceis. Quando vedes o bem, tomai posse dele e se vedes o mal, desviei dele”.

“Cuidado com a desobediência a Deus quando a sós, pois Aquele que testemunha também é Aquele que julga”.

“Bem-estar consiste de dez partes; nove delas consiste em estar em silêncio – exceto na recordação de Deus – e uma dela está em deixar a companhia do tolo”.

“A súplica é a chave para a misericórdia divina”.

“Desvie as ondas de infortúnio através da súplica”.

“Bem-aventurado é aquele que relembra o Dia do Juízo prometido e que age com o Cômputo em mente e que está contente com o que é suficiente e está satisfeito com Deus”.

“Felicidade perfeita vem com conhecimento, e felicidade parcial, com abstinência. Adoração sem conhecimento e sem abstinência meramente exausta o corpo”.

“A mais excelente adoração consiste em se abster da desobediência”.

“Onde há sabedoria, há temor a Deus e onde há temor a Deus, há a Sua misericórdia”.

“A coisa mais gloriosa a descer dos céus é o socorro divino e a mais gloriosa a jorrar da terra é sinceridade”.

“Há três coisas que vos libertam: temor a Deus em privado e em público, moderação em tempos de escassez e de riqueza; e ser justo em momentos de cólera e de contentamento”.

“Aquele que chama a sua alma à prestação de contas lucrará e quem negligenciá-la perderá. Aquele que é temente estará seguro e aquele que reflete discernirá e quem discerne compreenderá e quem compreende obterá conhecimento”.

“O melhor estilo de vida é aquele que não vos leva a cometer injustiça ou vos distrai”.

“Sempre olheis vossa aparência no espelho. Se ela for bela, consideres repulsivo associar uma ação feia com ela, arruinando-a. Se ela for feia, consideres ainda mais repulsivo unir as duas formas de feiúra!”.

“Treinai vós próprios em matéria de bom comportamento com relação àquilo que desgostas nos outros”.

“O demônio de todo mundo é a sua própria alma”.

“Eu fico estupefato com o coração do homem: ele possui a substância tanto da sabedoria como a do seu contrário... pois se nele nascer esperança, ele é rebaixado pela cobiça. Se nele

nasce cobiça, a ganância o destrói. Se desespero toma conta dele, auto piedade o mata; e se é capturado pela raiva, isso é intensificado pela ira. Se ele é abençoado com contentamento, então, se torna preocupado em ser cauteloso; e se ele se sente seguro, é dominado por esperanças vãs. Se lhe é dado riqueza, sua independência o torna excessivamente extravagante; e se necessidade lhe atinge, ele é atacado pela ansiedade. Se é debilitado pela fome, então, cede espaço para à exaustão; e se ele vai muito longe na satisfação dos seus apetites, seu interior se torna entupido. Assim, todas essas carências são prejudiciais a ele e todos esses excessos, o corrompem”.

“Questioneis vossos corações acerca da amizade, pois certamente, ele é uma testemunha incapaz de ser subornado”.

“Acendeis vosso coração com comportamento cortês, assim como vós acendeis uma fogueira com combustível”.

“Decerto, os corações ficam cansados (com o tempo), assim como os corpos se cansam. Portanto, busqueis as novidades da sabedoria para eles”.

“A riqueza mais auto-sustentável é o intelecto”.

“O intelecto é um rei e as características são os seus súditos. Assim, se ele é fraco em governá-los, a desordem toma conta dele”.

“O intelecto é melhor que o desejo, pois o intelecto vos transforma no rei do vosso destino e o desejo vos torna um escravo do vosso destino”.

“Os corpos são sustentados por comida e o intelecto é sustentado por sabedoria, e toda vez que qualquer um deles é privado do seu respectivo sustento, ele perece e se desintegra”.

“Mantendes companhia com pessoas de intelecto, sendo eles vossos inimigos ou vossos amigos, pois certamente, um intelecto só é confirmado por outro intelecto”.

“Se o intelecto é deixado livre e se ele não for aprisionado pelos desejos da alma ou por costumes religiosos, ou por partidarismo, então ele conduzirá aquele que o possui a salvação”.

“Quando Deus deseja remover um favor do Seu servo, a primeira coisa que Ele muda nele é o seu intelecto”.

“O espírito dá vida ao corpo e o intelecto dá vida ao espírito”.

“O conhecimento é o mais precioso tesouro e o mais belo. Ele é fácil de carregar, tremendamente útil, bonito em sua plenitude e encantador na sua singularidade”.

“A vida é por demais curta para aprenderdes todo o conhecimento que consideras atraente. Aprendeis o que vos inspira, apenas o que vos inspira”.

“O conhecimento é acompanhado pela ação, pois quem tem conhecimento (deve) agir (conforme ele). O conhecimento clama pela ação: se ela responde ao chamado, então ele sobrevive... do contrário, ele perece”.

“A nobreza de caráter consiste de dez qualidades: generosidade, modéstia, sinceridade, honrar a confiança depositada em si, humildade, auto-estima, coragem, indulgência, paciência e gratidão”.

O que disseram sobre o Imam Ali

Abu Bakr [ibn Abu Quhafah] disse ao Amir al-Muminin (Comandante dos Crentes), Imam Ali: “Ó filho de Abu Talib,

tu te tornaste o maula (autoridade, patrono) de cada muçulmano e muçulmana”.

Umar ibn al-Khattab costumava dizer: “Que Deus não permita que eu viva antes de Ali ibn Abi Talib ter morrido”. E ele disse: “Ele é meu maula (autoridade, patrono)”. Ele também disse: “Meus parabéns, ó filho de Abu Talib, tu te tornaste meu maula (autoridade, patrono) e o maula de todo muçulmano”.

Uthman ibn Affan costumava dizer: “Se não fosse por Ali, Uthman teria perecido”.

Aisha bin Abu Bakr disse: “Eu nunca vi um homem mais amado pelo Mensageiro de Deus do que ele”.

Abdullah ibn Umar disse a um homem que havia injuriado Ali: “Que Deus vos injurie! Vós injurias um homem cujas virtudes são superiores ao mundo e tudo que há nele”.

Muawiya ibn Ali Sufian costumava perguntar a Ali ibn Abi Talib acerca das dificuldades que ele enfrentava e quando ele escutou a notícia da morte de Ali, ele disse: “O conhecimento e o entendimento morreram junto com a morte de Ali ibn Abi Talib”.

Hasan de Basra disse que Ali era: “uma flecha direta do Arco de Deus contra Seus inimigos e que ele era o divino desta nação”.

O Segundo Imam

Imam Hassan (A) é o filho mais velho do Imam Ali (A) e Fátima al-Zahra (A), a filha do Profeta (S). Ele é o segundo sucessor do Profeta e Imam das pessoas depois do Imam Ali; nascido em Medina numa terça-feira, dia 15 de Ramadan, ano três da Hégira. Ele morreu como mártir em decorrência de

veneno misturado em sua comida, numa terça-feira, dia 7 de Safar, ano 49 da Hégira. Seu irmão mais novo, Imam Hussain, preparou seu corpo para ser sepultado e ele foi enterrado no cemitério al-Baqi em Medina.

Ele excedia todos do seu tempo em adoração a Allah, em conhecimento e em perfeições espirituais. Ele era mais como o Profeta do que qualquer outro e era visto como aquele de coração mais tenro dentre os membros da sua família da sua época e o mais clemente dentre as pessoas em geral. Um exemplo da sua generosidade é que uma das suas criadas o presenteou com o bouquê de flores perfumadas, então, ele disse para ela: “Tu estás livre pela causa de Deus”. Então, ele disse: “Assim, Deus nos ensinou, pois Ele disse: ***‘Quando fordes saudados, respondeis de uma maneira melhor ou retorneis a mesma saudação’***”.

Um exemplo da sua clemência é que certa vez um sírio cruzou com ele e começou a amaldiçoá-lo, mas Imam Hassan não respondeu. Quando o sírio terminou os seus insultos, Imam Hassan se aproximou, o cumprimentou, sorriu e disse: “Que a paz esteja contigo, Ó Sheik! Eu presumo que sejas um estranho neste território e que tenhas me confundido com outra pessoa. Se estiverdes buscando contentamento, nós o alegraremos; se quiserdes pedir-nos qualquer coisa, nós daremos a ti; se estiverdes buscando qualquer orientação nossa, nós te orientaremos; se estiverdes em busca da nossa ajuda, nós te ajudaremos e se estiverdes passando fome, nós te alimentaremos; se necessitardes de qualquer vestimenta, nós te vestiremos e se fordes pobre, nós te daremos dinheiro; se tiverdes sido expulso (da tua terra natal) nós te acomodaremos e se tiverdes qualquer (tipo) de necessidade, nós a satisfaremos...”. Quando o homem ouviu essas palavras, ele

começou a chorar e disse: “Eu presto testemunho de que tu és autoridade (khalifa) de Deus na terra, ‘Deus conhece perfeitamente onde colocar Sua missão’”.

Ditos do Imam Hassan (AS)

“Aquele que clama não gostar da riqueza é, para mim, um mentiroso, e caso a verdade seja estabelecida a esse respeito, então, para mim, ele é um estúpido”.

“Vós já vistes um opressor que mais se assemelha a um oprimido?” Perguntaram-lhe: “Como isso acontece, Ó filho do Rasulullah?” O Imam respondeu: “Este é o caso do invejoso que está em constante angústia, ao passo que o invejado permanece em conforto”.

Imam Hassan (A) costumava encorajar as pessoas a ganharem cada vez mais conhecimento e dizia:

“Ensine aos outros (o seu conhecimento) e aprenda com o conhecimento alheio, dessa maneira terás aperfeiçoado o vosso conhecimento e aprendido coisas que não sabíeis... e fazer uma pergunta constitui metade do conhecimento”.

“Aquele que não tem intelecto não tem etiqueta e aquele que não tem determinação, não possui boa vontade e aquele que não tem fé, não possui moralidade. O ápice do intelecto é socializar-se com os outros e tratar as pessoas gentil e afavelmente. Por meio do intelecto, podereis alcançar a prosperidade de ambos os mundos (deste e do futuro) e sem o mesmo, vós perdereis todos os dois”.

Alguém perguntou ao Imam Hassan sobre política, ao que o Imam respondeu:

“Política é observar os deveres e direitos de Allah e proteger os direitos das pessoas, vivas ou mortas. Quanto aos direitos

de Allah, isso (consiste em) cumprir o que ele ordenou e abster-se do que Ele proibiu. Quanto aos direitos dos vivos, isso (consiste em) cumprir vossos deveres para com os vossos irmãos muçulmanos e não hesitar em servir a vossa comunidade, ser sincero para com o Wali-Amr (líder escolhido pela população, baseado nas suas prerrogativas religiosas) enquanto ele for sincero para com a Ummah e fazer-lhe objeção, caso ele se desvie da senda reta. Quanto aos direitos do morto, isso (consiste em) comemorar as suas boas ações e ocultar as suas más ações, pois eles têm o seu Senhor para lidar com eles”.

“Não há pobreza como ignorância”.

“O auge da inteligência é ter boas condutas com as pessoas”.

“A distância entre a verdade e a falsidade é (a largura de) quatro dedos (i.e. a distância entre o olho e a orelha). Aquilo que vedes com vossos olhos é a verdade, enquanto podeis ouvir várias coisas falsas”.

“As pessoas que praticam consulta são guiados (à perfeição)”.

“(Os benefícios de) ambos mundos são obtidos através do raciocínio”.

“Eu fico surpreso com aquele que se preocupa com o que come, mas não se preocupa com aquilo em que ele crê. Ele evita de deixar adentrar o seu estômago aquilo que o machuca, mas permite aquilo que o faz inferior entrar o seu coração (e mente)”.

O que outros disseram sobre Imam Hassan (AS)

Anas ibn Malik, um dos companheiros do Profeta disse: “Não havia ninguém dentre eles que lembrava mais o Mensageiro de Deus do que Hassan”.

Abu Huraira disse: “Eu sempre amei Hassan desde o momento que eu vi como o Mensageiro de Deus costumava tratá-lo”.

Abdullah ibn al-Zubair disse: “Deixem-me lhes contar acerca de uma pessoa da sua família [a do Profeta] que mais se parecia com ele e que era mais amado por ele – trata-se de Hassan, filho de Ali”.

Ibn Sirin disse: “Freqüentemente, Hassan ibn Ali recompensava uma única pessoa com cem mil moedas”.

Wasil ibn Ata disse: “Hassan ibn Ali tinha a marca de um profeta e a aura de um rei”.

Abul Fida ibn Kuthair disse [sobre ele]: “Se ao menos eles [os muçulmanos] soubessem, eles venerariam as bênçãos de Deus sobre eles quando eles juraram aliança ao filho da filha do Mensageiro de Deus e o chefe dos muçulmanos e um dos mais inteligentes e conhecedores dos companheiros”.

O Terceiro Imam

Imam Hussain (A) é o filho do Imam Ali (A) e de Fátima al-Zahra (A), a filha do Profeta Sagrado (S).

Ele nasceu em Medina, dia 3 de Shaban, no terceiro ano da Hégira, o mesmo ano em que o seu irmão mais velho, Imam Hassan, nasceu. Ele foi o terceiro sucessor do Profeta e o líder dos muçulmanos após o seu irmão, Imam Hassan (A).

No dia de Ashura, enquanto padecia de extrema sede, ele foi brutalmente martirizado pelas espadas do exército de Yazid ibn Muawiyah, num sábado, dia 10 de Muharram, do ano 61 da Hégira, no território de Karbala. Seu filho, Ali Zain al-Abidin (A) preparou o seu corpo decapitado – depois dele ter sido abandonado no campo por três dias – e o enterrou nos

campos de Karbala, Iraque, onde o seu santuário se encontra atualmente.

Suas virtudes são incontáveis. Ele é a *rayhanah* ou flor (abençoada) do Mensageiro de Deus como ele é citado dizendo concernente a Hussain e seu irmão Hassan: “Aqueles dois são minhas flores abençoadas favoritas neste mundo”.

O Mensageiro de Deus também disse: “Hussain é de mim e eu sou de Hussain”.

Ele também disse: “Hassan e Hussain são os chefes dos jovens do Paraíso”.

Ele também disse: “Hassan e Hussain são dois Imams, insurgindo-se ou não”.

Ele era o mais sábio e o maior adorador dentre os seus contemporâneos. A exemplo de seu pai, ele costumava orar mil rakats toda a noite e em diversas noites ele carregava sacos de comida para dar aos necessitados, a ponto de as marcas dos sacos serem claramente visíveis nas suas costas após a sua morte. Ele era bastante gentil, possuía uma grande e indulgente personalidade e era rígido para aqueles que desobedeciam a Allah.

Através da sua intrépida revolução, que não encontra paralelo no mundo, ele reviveu a Lei Islâmica e a religião do seu avô; aliás, pode-se dizer que ele reviveu o mundo inteiro até o Dia do Juízo Final. Ele é o líder dos mártires e o melhor dentre as pessoas depois do seu irmão mais velho.

Ditos do Imam Hussain (AS)

“Eu não vejo na morte, exceto prosperidade e na vida ao lado de opressores, senão agonia”.

“Ó Deus! Tu sabes que tudo que partiu de nós não foi em competição para buscar poder, nem para ganhar refugio do mundo (i.e. riqueza), mas não foi para outra coisa além de mostrar os sinais e a essência da Tua religião, e para promover reforma na Tua terra, (de modo que) os membros oprimidos dos vossos servos encontrem segurança e proteção, e Tuas leis, ordens e obrigações sejam cumpridas”.

“Eu não me insurgi com o propósito de exuberância, arrogância, corrupção ou opressão, mas eu o fiz buscando reforma na nação do meu avô, Muhammad (s). Eu quero comandar o bem e proibir o mal e quero seguir o caminho e a tradição do meu avô, Muhammad (s), e a senda do meu pai, Ali ibn Abi Talib (as)”.

“Há pessoas que adoram a Deus por desejo (de recompensa) e essa é a adoração de comerciantes. Há pessoas que adoram a Deus por temor (da punição) e essa é a adoração dos escravos. Enquanto certas pessoas adoram a Deus por gratidão, tal é a adoração do homem livre e essa é a melhor das adorações”.

“Há setenta benefícios na saudação, sessenta e nove para o que a inicia e uma para o que responde”.

“Não faleis sobre vosso irmão na sua ausência outra coisa que não o que desejarias que ele falasse sobre vós na vossa ausência”.

O que disseram sobre Imam Hussain (AS)

Umar ibn al-Khatib disse ao Imam Hussain: “É Deus e então vós que nos fez o que nós somos hoje”.

Abu Huraira disse: “Hussain ibn Ali entrou no quarto vestindo um turbante e eu pensei que o próprio Profeta havia sido ressuscitado”.

Abdullah ibn Amr ibn al-As disse quando Imam Hussain passou por ele certa feita: “Quem desejar ver o mais amado das pessoas da terra para o povo dos céus, deve olhar para este homem que está passando agora”.

Muawiya disse: “Eu sou incapaz de achar defeitos em Hussain. Eu juro por Deus que não há nenhum defeito nele”.

Ibn Sirin disse: “Após João, filho de Zacarias, os céus nunca choraram por ninguém, exceto por Hussain (as). Quando ele foi assassinado, o céu se escureceu, as estrelas surgiram durante o dia e pó vermelho caiu”.

“No dia do martírio de Hussain (as), o céu fez chover sangue...”.

“Não havia uma única pedra que quando levantada não havia sangue embaixo dela...”.

Registros comprovam que os céus choraram sangue por Imam Hussain por todo o globo. Monges cristãos na Grã-Bretanha registraram o seguinte:

“685. Neste ano na Grã-Bretanha choveu sangue, e leite e manteiga se transformaram em sangue”.

O Quarto Imam

Imam Ali Zain al-Abidin (A) é o filho do Imam Hussain (A) e de Shahe Zanan, filha de Yazdgerd, rei da Pérsia. Ele nasceu em Medina, dia 15 de Jamadi-II do ano 36 da Hégira, que foi o dia em que o Imam Ali libertou a cidade de Basra, no Iraque.

Ele morreu vítima de envenenamento colocado em sua comida pelos inimigos da Ahl al-Bait num sábado, dia 23 de

Muharram do ano 95 da Hégira, aos cinquenta e sete anos. Ele foi enterrado no cemitério al-Baqi em Medina.

Ele era o melhor do seu tempo em conhecimento, adoração a Deus, abstinência e ajuda aos oprimidos. Juristas o usaram como uma fonte de abundantes tradições e ele ministrou vários sermões e ensinou uma grande quantidade de súplicas.

Freqüentemente, ele carregava sacos de comida e dinheiro para os necessitados com o seu rosto coberto por uma máscara, de modo que ninguém o reconhecesse. Somente após ele ter deixado este mundo, foi que o povo de Medina percebeu que a pessoa que costumava levar alimentos e etc. até eles, com a sua face encoberta por uma máscara não era outro senão o Imam Zain al-Abidin. Ele amava ver os órfãos e destituídos jantando ou almoçando junto com ele.

Todos os meses, ele chamava os seus criados e lhes oferecia ajuda se algum deles precisasse se casar ou quisesse ser alforriado. Toda vez que uma pessoa recorresse a ele em busca de ajuda, ele costumava dizer: “Sejam bem-vindos aqueles que levam para mim provisões para a vida futura”.

Sua piedade era tamanha que ele orava mil ciclos de oração diariamente e sempre que chegava o horário da oração, ele ficava branco e tremia. Dentre os seus títulos havia o título “o possuidor de calos”, devido aos efeitos das prolongadas prostrações a Deus na sua testa, palmas da mão e joelhos.

Certa vez, um dos seus parentes falou de modo rude com ele, usando palavras ofensivas que normalmente feririam os sentimentos de uma pessoa. O Imam esperou pacientemente que ele terminasse o seu discurso. Depois ele se levantou, aproximou-se dele e recitou o seguinte versículo do Alcorão

Sagrado “... e aqueles que reprimem a cólera e perdoam o próximo, Allah ama aqueles que praticam o bem”

Então, ele disse àquele parente “Irmão, eu ouvi tudo que disseste sobre mim. Se tudo o que dissestes sobre mim é verdade, eu peço a Allah que me perdoe. Se tudo que disseste sobre mim não é verdade, então que Allah o perdoe”.

Ditos do Imam Zain al-Abidin (AS)

Imam Zain al-Abidin (A) disse ao seu filho, al-Baqir: “Façais o bem a quem quer que procure isso de vós. Pois se ele merecê-lo, terás alcançado o teu objetivo e se ele não merecê-lo, você é o tipo de pessoa digna de tais ações. Se alguém injuriá-lo e estiver do seu lado direito e então se virar para a sua esquerda e te pedir desculpas, aceitai as suas desculpas”.

No tocante a veracidade e a honestidade, Imam Zain al-Abidin (A) disse: “Por Aquele que enviou Muhammad (S) com a Verdade, (eu juro) que se o assassino do meu pai, al-Hussain (A), me confiasse a espada com a qual ele o assassinou, eu a teria retornado a ele”.

“Contemplais e vos esforceis por aquilo que fostes criados, pois Deus não vos criou em vão”.

“De fato, o derradeiro conhecimento e a perfeição da religião (e estilo de vida) de um muçulmano é evitar falar de coisas que não lhe concerne, a ausência de jactância, sua indulgência, perseverança e boas maneiras”.

“Não cesseis de vos absterdes do mal, mesmo que tenhas sido conhecido por praticá-lo”.

“As melhores chaves para os assuntos (de uma pessoa) é veracidade e os melhores desfechos são fidelidade e lealdade”.

O que disseram sobre Imam al-Zain al-Abidin (AS)

Abu Hazim: “Eu nunca vi um Hashimita mais meritório do que Ali ibn Hussain nem mais inteligente do que ele”.

Al_Zuhri disse: “Eu nunca vi ninguém mais inteligente que Zain al-Abidin”. Quando Ali ibn al-Hussain era mencionado, ele chorava e dizia: “O adorno dos adoradores”.

Malik ibn Anas, o Imam da seita Maliki, disse: “Ele era chamado Zain al-Abidin (o adorno dos adoradores) por causa da sua grande quantidade de adoração a Deus”.

O Califa Umíada, Umar ibn Abd al-Aziz disse logo após ele ter deixado a sua presença: “Quem é o mais nobre homem?”. Os presentes disseram: “Vós”. Ele disse: “De jeito algum, o mais nobre homem é aquele que acabou de deixar minha presença”.

Nafi disse se dirigindo a Zain al-Abidin: “Tu és o chefe dos homens e o melhor deles”.

O Quinto Imam

Imam Muhammad al-Baqir (A) é o filho de Ali ibn al-Hussain (A) e Fátima, filha do Imam Hassan (A). Ele nasceu numa segunda, dia 3 de Safar (também relatado como dia primeiro de Rajab) do ano 57 da Hégira e morreu vítima de veneno ministrado a ele pelos inimigos da Ahl al-Bait numa segunda, dia 7 de Zilhajjah do ano 124 da Hégira aos cinquenta e sete anos de idade, sendo enterrado no cemitério al-Baqi, em Medina.

Imam Muhammad al-Baqir (A) era um homem de grande virtude e liderança, uma pessoa de vasto conhecimento, grande indulgência, alta disciplina moral, adoração, generosidade e ternura.

Um cristão pronunciando erroneamente o nome do Imam disse a ele: “Vós sois Baqar? (significando vaca)”. O Imam respondeu: “Não, eu sou Baqir”. O homem então disse: “Vós não sois o filho de uma cozinheira?”. O Imam disse: “Essa é a profissão dela”. O cristão então disse: “Vós não sois o filho da negra obscena?”. O Imam disse: “Se o que o dissestes é verdade [que a minha mãe é obscena], eu peço a Allah que a perdoe; se o que dissestes não é verdade, então eu peço a Allah que te perdoe”. Isso transformou o cristão de tal modo que ele acabou se tornando muçulmano.

Imam Muhammad al-Baqir (A) detinha um profundo conhecimento e conseguia responder qualquer pergunta que lhe fizessem sem o menor atraso. Ibn Ata de Meca disse o seguinte acerca do Imam: “Eu nunca vi os escolásticos se parecerem tão pequenos como eles ficavam na presença do Imam Muhammad al-Baqir. Eu vi al-Hussain ibn Utaibah, com todo o seu prestígio junto à comunidade, parecer como uma criança diante do Imam Muhammad al-Baqir”.

Muhammad ibn Muslim disse: “Eu perguntei ao Imam Muhammad al-Baqir todas as perguntas que vinham à minha mente, até ao ponto em que eu já havia lhe perguntado cerca de trinta mil Hadiths”.

Imam Muhammad al-Baqir costumava recitar os nomes e atributos de Allah constantemente. Seu filho, Imam Jafar al-Sadiq disse: “Meu pai recitava os nomes de Allah freqüentemente. Mesmo caminhando ele continuava recitando os nomes de Allah e as conversas mútuas entre as pessoas não o distraía da recitação dos nomes de Allah. Ele orava por várias horas durante a noite, enquanto as suas lágrimas transbordavam durante a sua adoração”.

Imam Muhammad al-Baqir pode ser considerado o primeiro homem a ter estabelecido a primeira universidade islâmica da história do Islam. Dado o tumulto na conjuntura política da época, os governantes Umiadas não dispunham de tempo suficiente para reprimir o Imam Muhammad al-Baqir (A) e, conseqüentemente, ele teve maior liberdade para ensinar aqueles que recorriam a ele à procura dos ensinamentos do Islam nas ciências do Alcorão, da Fiqh, doutrina, etc.

Ditos do Imam al-Baqir (AS)

“A prática do Islam é alicerçada sobre cinco coisas: a preservação das orações diárias, a purificação da riqueza (dando o Khums e o Zakat), a realização da peregrinação Hajj, o Jejum durante o mês de Ramadan e a aliança à autoridade (wilaiah) dentre nós, a Ahl al-Bait. Exceções são feitas a quatro delas, mas nenhuma é feita a wilaiah. Aquele que não possui riqueza suficiente, não dá o Khums e o Zakat. Aquele que não possui suficientes recursos não é obrigado a ir a Hajj. Aquele que estiver doente pode realizar as orações diárias de modo sentado e não jejua no mês de Ramadan. Contudo, a wilaiah é compulsória sobre ele independente da sua saúde e da sua riqueza”.

“Três coisas estão entre os nobres valores deste mundo e do outro: perdoardes quem vos transgrediu, reatardes laços com aquele que cortou relações convosco e tolerardes aquele que vos insultou”.

“O mais deplorável indivíduo no Dia do Juízo será aquele que recomenda o bem aos outros, mas que ele mesmo não o pratica”.

“Aquele que diz a verdade, seus atos serão purificados; aquele cuja intenção é boa, seu sustento será ampliado; e aquele que

é gentil para com sua família, seu tempo de vida se incrementará”.

“Aquele que ensina orientação, terá uma recompensa similar às recompensas de todos aqueles que atuarem de acordo com a mesma, sem nenhuma diminuição na recompensa deles. (Por outro lado) aquele que ensina o extravio, terá uma punição similar às punições de todos aqueles que agirem em conformidade com isso, sem nenhuma diminuição na punição deles”.

O que disseram sobre Imam Muhammad al-Baqir (AS)

Ibn Umar disse indicando para o Imam Baqir (as): “Eles, os membros da casa, são agraciados com discernimento (divino)”.

Toda vez que Jabir al-Jufi queria narrar tradições do Imam, ele dizia: “O curador dos curadores e o herdeiro do conhecimento dos profetas, Muhammad ibn Ali ibn Hussain, narrou-me...”.

Ibn Abi al-Hadid disse: “Muhammad ibn Ali ibn al-Hussain era o chefe dos juristas do Hijaz e foi a partir dele e do seu filho Jafar que as pessoas aprenderam jurisprudência”.

O Sexto Imam

Ele é Jafar al-Sadiq (O Verídico), o filho de Muhammad al-Baqir (as). Sua mãe era Fátima cuja alcunha era Umm Farwa. Ele nasceu em Medina numa segunda-feira, dia 17 do mês de Rabi I no ano de 83 H. (20 de abril de 702) – a data de aniversário do Profeta (s). Ele morreu por envenenamento no dia 25 do mês de Shawwal no ano 148 H. (14 de dezembro de 765) na idade de 65 anos. Seu filho Musa al-Kazim (as)

conduziu seu funeral e ele foi enterrado no cemitério de Baqi na cidade de Medina.

Seu conhecimento e virtude, sabedoria e compreensão, abstinência e piedade, verdade e justiça, nobreza, generosidade, bravura e todas as suas outras virtudes são mais do que podemos enumerar.

Sheik al-Mufid disse: “Os clérigos eruditos transmitiram na autoridade de nenhum outro membro da Casa (ahl al-bait) tanto quanto eles transmitiram em sua autoridade. Nenhum deles encontrou tantos transmissores de tradições como ele, nem estes últimos transmitiram na autoridade deles na mesma proporção que eles transmitiram na autoridade de Abu Abdullah (Jafar ibn Muhammad), que a paz esteja com ele. Os especialistas em tradições reuniram os nomes daqueles que narraram na sua autoridade, que eram confiáveis – apesar de diferenças de ponto de vistas e doutrinas – e eles contavam quatro mil homens...”.

Tanto Abu Hanifa, o Imam da escola Hanafi como Malik, o Imam da escola Maliki foram seus estudantes.

Sua abstinência era tanta que ele costumava comer [apenas pão com] óleo e vinagre e vestia camisa áspera e grossa e freqüentemente vestia roupas remendadas. Ele costumava trabalhar por si só no seu pomar.

Quanto a sua adoração a Deus, ele costumava orar bastante e muito freqüentemente perdia os sentidos durante a oração. Uma noite ele foi convocado pelo governante Abássida Harun al-Rashid cujo criado, quando ele foi até a sua porta, o encontrou sozinho com sua face e mãos no pó e o mesmo pó havia deixado marcas na sua face e bochechas.

Ele era muito liberal, de belo caráter, de fala branda, uma boa companhia e um encanto para quem tinha a oportunidade de estar com ele.

Ditos do Imam al-Sadiq (AS)

“Nada além de três coisas continuam a trazer recompensas ao indivíduo depois da sua morte. Uma caridade que Allah o ajudou a estabelecer durante a sua vida, a qual (caridade) continua (a surtir efeito) depois da sua morte, uma boa prática seguida (pelos outros) e uma descendência que ore por ele”.

“O direito de um muçulmano sobre o outro é que ele não esteja cheio enquanto seu irmão esteja com fome, que ele não sacie a sua sede, enquanto seu irmão estiver com sede e que ele não esteja vestido enquanto seu irmão estiver nu, este é o maior direito de um muçulmano sobre o seu irmão”.

“Ame para o seu irmão muçulmano aquilo que amastes para si próprio”.

“Dentre as maneiras do ignorante está a ação de responder antes de ouvir (o argumento), de se opor antes de compreender e de emitir um julgamento sobre aquilo que ele não conhece”.

“Aquele que não agir de acordo com uma visão é como aquele que pegou o caminho errado, e o ato dele aumentar a velocidade não lhe trará nada, senão (o fato de) distanciá-lo ainda mais da verdade”.

“O mais amado dentre os meus irmãos é aquele que me mostra os meus erros”.

“Setenta pecados do ignorante são perdoados antes que um seja do escolástico”.

“Reate laços com aquele que cortou relações contigo, dê àquele que te negou, seja gentil com aquele que foi malevolente contigo, saúde aquele que te praguejou, seja justo com aquele que lutou contra ti, perdoe aquele que te oprimiu; da mesma maneira que aspiras ser perdoado, aprendais com Allah quando Ele te perdoa; não vedes o sol brilhar tanto para os crentes como para os incrédulos e a chuva cair tanto sobre os bons como sobre os maus”.

O que disseram sobre Imam Jafar al-Sadiq (AS)

Fuad Saman disse: “Imam Jafar al-Sadiq era um professor para os outros líderes das escolas jurídicas islâmica como Malik ibn Anas, Ahmad ibn Hanbal, Abu Hanifa, al-Shafi e outros líderes de seitas”.

Abu Hanifa disse: “Eu nunca vi ninguém mais conhecedor que Jafar ibn Muhammad”.

Muhammad Abu Zuhra disse: “Os Imams dos sunitas que foram seus contemporâneos receberam e obtiveram conhecimento dele”.

Ibn Hajar disse: “As pessoas transmitiam conhecimento dele ativamente e sua fama se espalhou por todos os lugares”.

Dr. Ahmad Amin disse: “Imam Jafar foi uma das maiores personalidades a ter influenciado seu próprio tempo e o vindouro”.

O Sétimo Imam

Ele é Musa al-Kazim, o filho de Jafar al-Sadiq (as). Sua mãe era Hamida al-Musaffah. Ele nasceu em Abwa que é uma estação de parada entre Meca e Medina num domingo, dia 7 do mês de Safar no ano 128 H. (8 de novembro de 745), e morreu por envenenamento na prisão do governante Abássida

Harun al-Rashid após um injusto aprisionamento de 14 anos, no dia 25 do mês de Rajab no ano 183 H. (dia 1 de setembro de 799). Seu funeral foi conduzido pelo seu filho Ali al-Rida (as) e ele foi enterrado em Kadimiyya, Iraque, onde seu santuário permanece até os dias de hoje.

Ele era o mais conhecedor dentre os seus contemporâneos e o mais virtuoso, generoso e corajoso. Ele possuía um belo caráter e boas qualidades e era de um conhecimento e virtude notórios. Ele estava acostumado a muita adoração a Deus e a longas prostrações a Allah. Ele ficou conhecido como “al-Kazim” devido a sua capacidade de conter a sua cólera, e por causa da sua retidão, ele era chamado de “o servo justo de Deus”.

A evidência de seu conhecimento em diferentes campos é notória. Um exemplo disso é a tradição narrada por Buraiha, o proeminente cristão que foi derrotado intelectualmente pelo Imam e acabou aceitando o Islã e se tornando um bom muçulmano.

Certa feita, um pobre lhe pediu cem moedas de prata. O Imam fez uma pergunta a ele para testar o seu conhecimento e quando ele respondeu satisfatoriamente, ele lhe deu duas mil moedas de prata.

Ele era o mais belo recitador do Alcorão, adorava a Deus e recitava o Alcorão mais do que qualquer outro e se prostrava mais demoradamente do que qualquer outro e chorava pela causa de Deus mais que qualquer um. Ele morreu num estado de prostração a Deus.

Ditos do Imam Musa al-Kazim (AS)

“Allah concedeu duas provas às pessoas, uma aparente e outra oculta. A aparente são os Mensageiros, os Profetas e os Imams e a oculta é o intelecto”.

“Aprendeis de forma plena os Ensinamentos do Islam, pois esse aprendizado é a chave para a visão (correta), para a adoração perfeita, para o acesso aos estados elevados e para as posições honoráveis neste mundo e no outro. Pois o mérito do Faqih (escolástico) sobre o crente é como o do sol sobre os planetas. E aquele que não procura o conhecimento sobre a sua religião, não terá nenhum dos seus feitos aceito por Allah”.

“Esforçai-vos em dividir o vosso tempo em quatro partes: uma para súplicas a Allah, outra para ganhades vosso sustento, a terceira para socializar-se com os irmãos e com os indivíduos honrados, que são honestos para convosco e que apontam os vossos erros em confiança, e a quarta para buscar – em reclusão – os prazeres não-proibidos e com isso ganharás força e vigor para as outras três”.

“... e o crente é irmão do outro crente mesmo que não tenham nascido do mesmo pai. É amaldiçoado aquele que acusa o seu irmão; é amaldiçoado aquele que engana o seu irmão; é amaldiçoado aquele não admoesta nem aconselha o seu irmão; é amaldiçoado aquele que calunia o seu irmão”.

“Aquele para o qual dois dias são iguais, é um perdedor e aquele cujo segundo dia é pior que o primeiro, é amaldiçoado. Aquele que não observa progresso em si mesmo está em retrocesso e para quem está em retrocesso a morte é melhor do que a vida”.

Dirigindo-se a um dos seus discípulos:

“Ó Hisham! Se vós tiverdes uma noz em vossa mão e as pessoas disserem que tendes uma pérola, isso não vos será de nenhum benefício e vós sabeis que isso é uma noz. E se tiverdes uma pérola em vossa mão e as pessoas disserem que o que tendes é uma noz, isso não vos será nenhum demérito e vós sabeis que isso é uma pérola”.

“Qualquer palavra de sabedoria é aspirada pelo muçulmano devoto, portanto procurem o conhecimento eternamente...”.

O que disseram sobre Imam Musa al-Kazim (AS)

O governante Abbásida Harun disse ao seu filho [referindo-se ao Imam]: “Ele é o líder (Imam) do povo e a prova (hujja) de Deus sobre Sua criação e Seu representante (khalifa) para Seus servos”.

Ibn Khalal, o sábio dos Hanbalitas disse: “Toda vez que algo me preocupava e eu buscava o túmulo de Musa ibn Jafar e pedia a Deus por um caminho (wasila) através dele, Deus sempre tornava fácil para mim o que eu queria”.

Al-Shafí disse: “O túmulo de Musa al-Kazim é uma panacéia testada e experimentada”.

O Oitavo Imam

Ele é Ali al-Rida (as) filho de Musa al-Kazim (as). Sua mãe era Najma. Ele nasceu numa sexta-feira, dia 11 do mês de Dhul-Qa'da no ano 148 H. (29 de dezembro de 765) na iluminada cidade de Medina, Arábia, e morreu de envenenamento no último dia do mês de Safar do ano 203 H. (6 de setembro de 818). Seu funeral foi conduzido pelo seu filho Muhammasd al-Jawad (as) e ele foi enterrado em Mashad em Khurasan, Irã, onde seu santuário se encontra atualmente.

Seu conhecimento, virtude, nobreza, generosidade, bom caráter, humildade, e adoração a Deus é bastante famosa.

O governante Abássida, al-Mamun, pediu que ele assumisse o posto de Califa Islâmico em seu lugar, mas ele preferiu se abster das coisas deste mundo e não aceitou, compreendendo que não se tratava de uma oferta sincera. Similarmente, seu avô, antes dele, Amir al-Muminin Ali ibn Abu talib (as) havia recusado o Califado pelo Conselho quando isso lhe foi oferecido porque isso significava que ele teria que mentir e dizer: “Eu aceito vossa aliança sob a condição de que eu atue de acordo com o livro de Deus (Alcorão), a senda do Mensageiro de Deus (s), e a senda dos *shaikhain* [i.e os dois sheiks, Abu Bakr e Umar]”. Enquanto o Imam agiria de acordo com o seu próprio juízo depois do Alcorão e da senda do Profeta.

Quando Imam Rida (as) recusou o califado, al-Mamun o coagiu a aceitar a regência. Então, ele aceitou sob a condição de que ele não interferiria em nenhum dos assuntos de Estado.

Seu amplo conhecimento de religiões, escolas de pensamentos e filosofias se tornou evidente nos grandes debates que al-Mamun e outros patrocinaram.

Ele costumava manter vigília a maioria das noites e completava a recitação do Alcorão inteiro a cada três dias. Ele freqüentemente orava mil unidades de oração por dia e se prostrava para Deus por longas horas. Ele também jejuava muito.

Ele era muito simpático e liberal e fazia caridade em segredo especialmente na escuridão da noite.

Ele nunca falou palavras ríspidas com ninguém ou insultou alguém, nem ele jamais se reclinou na frente de alguém com

quem ele se sentou. Ele não era dado a risadas espalhafatosas e nunca cuspiu na frente de ninguém. Quando ele se sentava à mesa, ele convidava toda a sua família e criados para comer junto com ele.

Ditos do Imam Ali al-Rida (A)

“Visitai-vos mutuamente (socializai-vos uns com os outros) para que vos torneis mais íntimos”.

“Aquele que se arrepende é como aquele que não possui pecado”.

“Limpeza e higiene são uns dos traços e maneiras dos profetas”.

“O conhecimento mais superior é o conhecimento de si mesmo”.

“(No Alcorão) Allah nos comandou (a fazer) três coisas que são ligadas às outras três. Ele nos comandou as orações diárias e o Zakat e aquele que pratica as orações mas não dá o Zakat, não terá as suas orações aceitas. Ele nos comandou que fôssemos gratos a Ele e aos (nossos) pais e aquele que não é grato a seus pais não é grato a Allah. Ele nos ordenou que fossemos piedosos, que O temêssemos e que mantivéssemos laços estreitos com nossos parentes, e aquele que não mantém laços próximos com seus parentes não é piedoso”.

“Aquele que associa Allah com Suas criações é um Mushirik (politeísta) e aquele que atribui a Ele qualquer coisa que Ele proibiu é um Kafir (incrédulo)”.

“O mérito da Imaan (fé) é um grau superior àquele do Islam (submissão à vontade de Allah) e o mérito da Taqwa (temor a Allah) é um grau superior que o do Imaan, e o mérito da Yaquin (convicção) é um grau superior que aquele do Taqwa,

e os filhos de Adão (os seres humanos) não são agraciados com nada melhor do que Yaquin”.

“Imaan tem quatro pilares: confiar e contar com Allah, contentamento e prazer com o desejo de Allah, sujeição ao decreto de Allah e delegar e entregar (os assuntos) a Allah”.

“Imaan é executar os deveres obrigatórios e se abster de cometer atos proibidos. Imaan é reconhecer pelo coração, admitir pela língua e praticar por todos os órgãos (do corpo) tudo aquilo que foi ordenado”.

“O Alcorão é o forte laço de Allah, Sua firme corda e Sua senda reta que leva ao Paraíso e liberta do fogo. Ele não enfraquece a despeito da passagem do tempo, e não dissipa apesar de ser freqüentemente repetido, pois ele não foi criado para uma determinada época em detrimento de outra, mas como uma prova.

O que disseram sobre Imam Ali al-Rida (AS)

Abu al-Salt disse: “Eu nunca havia visto alguém mais conhecedor do que Ali ibn Musa al-Rida nem qualquer outro sábio o via sem testificar o mesmo sobre ele”.

O governante Abbásida al-Mamun disse: “Ele é o mais conhecedor dos Hashimitas”.

Raja ibn Dahhak disse: “Eu juro por Deus que eu nunca havia visto um homem mais consciente de Deus, nem que recordasse mais de Deus a todo momento, nem que estivesse em mais reverência a Deus do que ele”.

Al-Suli disse: “Eu nunca vi ou ouvi dizer de alguém melhor que Abu al-Hassan al-Rida e eu vi nele o que eu não havia visto em nenhum outro... quem alegar ter visto alguém igual a ele não crê nele!”.

O Nono Imam

Ele é Imam Muhammad al-Jawad (as), filho de Ali al-Rida (as). Sua mãe era Sabikah. Ele nasceu no dia 10 do mês de Rajab do ano de 195 H. (8 de abril de 811) na iluminada cidade de Medina, e morreu por envenenamento em Bagdá no dia 30 do mês de Dhul Qa'da do ano de 220 H. (25 de novembro de 835) aos 25 anos de idade. Seu filho Ali al-Hadi (as) conduziu o seu funeral e ele foi enterrado ao lado do seu avô Musa ibn Jafar al-Kazim (as) em Kadimiyya, Iraque, onde seu santuário permanece até hoje.

Ele era o mais conhecedor dentre os seus contemporâneos e o mais virtuoso e magnânimo deles e a melhor companhia e o melhor caráter. Por onde quer que ele andasse, ele carregava ouro e prata junto com ele e toda vez que alguém lhe pedisse, ele os dava. Se algum dos seus tios lhe pedisse, ele nunca lhe dava algo menor que 50 moedas de ouro e se alguma tia sua lhe pedisse, ele nunca dava menos que 25 moedas de ouro.

Um exemplo do seu conhecimento que se tornou manifesto às pessoas foi quando oitenta sábios de todo o canto do mundo se reuniram com ele depois da peregrinação hajj um certo ano e lhe fizeram várias perguntas, todas as quais ele respondeu.

É também relatado que uma grande quantidade de sábios e pessoas notórias se reuniram com ele e, durante um certo número de dias, lhe fizeram 30 mil perguntas, todas as quais ele respondeu sem falhar ou errar. É relatado que sua idade nesse tempo era de apenas 9 anos de idade. Isso, contudo, não é nada estranho para a família do Profeta da revelação (s).

O governante Abássida al-Mamun o casou com sua filha depois de ter testado ele com perguntas importantes, todas as

quais ele respondeu, como é relatado numa tradição bastante conhecida.

Ditos do Imam al-Jawad (AS)

“Aquele que confia em Allah, Ele o guia à alegria e à felicidade.

Aquele que se subordina a Allah, Ele o satisfará com as coisas desta vida.

A confiança em Allah é uma fortaleza na qual ninguém é hospedado, senão o crente autêntico.

A esperança em Allah é salvação de todo mal e proteção contra todos os inimigos.

Islam é fonte de honra.

Conhecimento é tesouro.

Silêncio é luz.

O mais elevado grau de Zudh (abstinência) é evitar o pecado.

Não há destruição maior para o Islam do que inovações (heresia).

Nada é mais decadente para o homem do que a avareza.

Através do governante (piedoso) as pessoas são guiadas.

Por meio das súplicas, as calamidades são repelidas...”

“Se o ignorante mantivesse silêncio as pessoas não divergiriam”.

“À medida que as bênçãos de Allah sobre uma pessoa aumentam, as necessidades das pessoas sobre ele (também) se incrementam. Portanto, aquele que não satisfaz tais necessidades, expõe aquelas bênçãos à aniquilação”.

“Deveis saber que nunca estarás fora do alcance da visão de Allah, conseqüentemente, prestai atenção em que estado estás”.

“Aquele que comete agressão e tirania, bem como aquele que auxilia ou consente nisso são todos parceiro (na feitura) do crime”.

“Indulgência é a vestimenta do escolástico, certificai-vos de que estais vestidos com ela”.

“O crente necessita de três qualidades: facilidade de Allah, auto-admoestação e aceitar a crítica construtiva”.

“Três práticas conduz o indivíduo a alcançar o aprazimento e a aprovação de Allah:

Freqüente arrependimento, paciência e dar caridade regularmente.

E (existem) três qualidades que se alguém as possuir, nunca se arrependerá (disso): evitar a precipitação, consultar (os outros) e confiar em Allah uma vez que a decisão for tomada”.

O que disseram sobre Imam Muhammad al-Jawad (AS)

O governante Abbásida al-Mamun disse sobre ele: “Eu o escolhi devido a sua proeminência sobre todos os outros virtuosos e sábios, a despeito da sua pouca idade. Ele é um prodígio. Eu gostaria de vê-lo mostrar ao povo o que eu vi nele”.

Um Arcebispo disse: “Este homem é provavelmente um profeta ou um descendente de um profeta”.

Ibn al-Jawzi disse: “Ele trilhava o caminho do seu pai em termos de conhecimento, piedade, auto-controle e generosidade”.

Al-Sifdi disse: “Ele possuía uma natureza magnânima e por essa razão, ele ganhou o título de al-Jawad (o generoso). Ele é um dos doze Imams”.

O Décimo Imam

Ele é o Imam Ali al-Hadi (as) filho de Muhammad al-Jawad (as). Sua mãe foi Samana. Ele nasceu na iluminada cidade de Medina no dia 15 do mês de Dhul-Hijja, ou, de acordo com outra tradição, no dia 2 do mês de Rajab no ano 212 H. (27 de setembro de 827/ 6 de março de 828). Ele morreu por envenenamento em Samara, Iraque, numa segunda dia 3 do mês de Rajab do ano 254 H. (18 de Julho de 868) aos 42 anos de idade. Seu funeral foi conduzido pelo seu filho Imam Hassan al-Askari (as) e ele foi enterrado em Samara, Iraque, onde seu santuário se encontra hoje em dia.

Ele era o melhor dentre os seus contemporâneos e o mais conhecedor, virtuoso, generoso e o que falava mais brandamente e o mais devoto a Deus, o de mais puro coração e o de mais fino caráter.

Al-Arbali relata que o Califa certa vez enviou ao Imam al-Hadi (as) 30.000 moedas de prata. Ele presenteou essa quantia a um árabe beduíno de Kufa dizendo: “Pague suas dívidas com isso e gaste o resto com sua família e dependentes e me desculpe [por eu não ter mais para dar]”. O homem disse: “Ó filho do Mensageiro de Deus, eu nunca sonhei com nem mesmo um terço desta quantia, mas Deus sabe bem onde coloca a Sua missão”. Então, ele pegou o dinheiro e foi embora.

Ditos do Imam al-Hadi (AS)

“Melhor do que a boa ação é aquele que a realiza”.

“Mais admirável que as belas palavras é aquele que as profere.

Mais meritório que o conhecimento é aquele que o transmite.

Mais vil que o mal é aquele que o provoca.

Mais amedrontador que o medo é aquele que o causa”.

“Allah não pode ser definido senão com aquilo que Ele se definiu

Como pode Ele ser definido quando as faculdades são incapazes de percebê-lo , a imaginação falha em alcançá-Lo, a mente não consegue explicá-Lo e a visão não consegue abarcá-Lo?”

“Quando a justiça é predominante, não se deve suspeitar de ninguém, salvo se se estiver certo da suspeita contra ele. E quando (por outro lado) a injustiça for predominante, não se deve assumir uma boa coisa acerca de outrem, salvo se se estiver certo disso”.

“A inveja corrói as boas ações e provoca infortúnios”.

“Cuidado com a inveja, pois ela trabalhará contra ti e não terá nenhum efeito sobre o teu inimigo”.

“Certamente, tanto o escolástico quanto o estudante compartilham da prosperidade”.

“Allah fez do mundo um local de calamidade e da outra vida um lugar de conseqüência. Ele fez com que as calamidades deste mundo fossem a causa da recompensa da outra vida e

fez da recompensa da outra vida um substituto das calamidades deste mundo”.

“A presunção impede (a pessoa) de buscar o conhecimento e provoca o desprezo e a ignorância”.

O que disseram sobre Imam Ali al-Hadi (AS)

Al-Junaidi disse: “Eu juro por Deus que ele é o maior homem da face da terra e o mais virtuoso da criação de Deus”.

O médico Yazdad disse: “Se alguma criatura tem conhecimento do invisível, então esse alguém é ele”.

Al-Yafi disse: “Ele era um adorador devoto de Deus, um jurista erudito e um Imam”.

Ibn Hajar al-Haithami disse: “Ele era herdeiro da magnanimidade e do conhecimento do seu pai”.

Ibn al-Imad al-Hanbali disse: “Ele era um jurista erudito, um Imam e um adorador devoto”.

Al-Shibrawi al-Shafi disse: “Ele tinha muitos carismas (karamat)”.

O Décimo Primeiro Imam

Ele é Imam Hassan al-Askari (as) filho do Imam Muhammad al-Hadi (as). Sua mãe foi Jadda. Ele nasceu numa segunda dia 10 do mês de Rabi II no ano 232 H. (4 de dezembro de 846) e morreu por envenenamento numa sexta-feira, dia 8 de Rabi I no ano 260 H. (1 de janeiro de 874) aos 28 anos de idade. Seu funeral foi conduzido pelo seu filho Imam Muhammad al-Mahdi (as) e ele foi enterrado ao lado do seu pai em Samara, Iraque, onde seu santuário permanece até hoje.

Suas virtudes e conhecimento e nobreza e sua adoração a Deus e sua humildade e todas as suas outras nobres qualidades são famosas.

Ele tinha uma boa estatura, era belo e bem proporcional e era muito venerado apesar de sua pouca idade. Ele era como o Profeta (s) em seu caráter.

Um exemplo de sua generosidade é relatado por Ismail que disse: “Eu esperei por Abu Muhammad (Hassan al-Askari) (as) ao lado da estrada. Quando ele passou por mim, eu disse a ele que estava necessitado e jurei que eu não tinha sequer uma moeda de prata, nem almoço ou janta. Ele disse: Vós jurastes em nome de Deus falsamente, quando vós já tens salvo 200 moedas de ouro?! E eu não digo isso para deixar de lhe dar. [Então, ele indicou para o seu escudeiro] Dai a ele o que vós tendes. Então, seu escudeiro me deu 100 moedas de ouro”.

Uma vez um homem veio a ele depois dele ter ouvido falar da sua generosidade e magnanimidade e ele necessitava de 500 moedas de ouro. Então, o Imam lhe deu 500 moedas de ouro e um adicional de 300 moedas de ouro.

Os cristãos testemunharam que ele era como o Messias, Jesus, em sua virtude, conhecimento e milagres.

Ele era bastante devoto a Deus, mantinha constante vigílias à noite, era justo e muito venerável.

Ditos do Imam al-Askari (AS)

“Nenhum indivíduo respeitável abandona a verdade, a menos que ele tenha se tornado corrupto e nenhum indivíduo abjeto busca a verdade, a menos que ele tenha se tornado honrado”.

“Aquele que aconselha e critica seus irmãos secretamente, decorou a si próprio. Aquele que o faz, publicamente, (em verdade) o censurou”.

“O melhor dentre os teus irmãos é aquele que perdoa os teus pecados e recorda-se dos favores que fizestes a ele”.

“O coração do tolo encontra-se em sua língua e a língua do sábio reside em seu coração”.

“Aquele que utiliza meios falsos para atingir os seus fins, arrepender-se-á da sua política”.

“A ira é a chave de todo o mal”.

“A polidez e a cortesia te é suficiente para fazer-te abster daquilo que não gostas de ver nos outros”.

“Sejas precavido quanto ao buscar fama e poder (para alcançardes notoriedade), pois isso leva à aniquilação”.

O que disseram sobre Imam Hassan al-Askari (AS)

O vizir Ibn Khaqan disse ao seu filho: “Ó meu filho, se a liderança da nação islâmica (Imamato) fosse tirada dos Califas Abbásidas, ninguém dos Hashimitas a mereceria a não ser ele [Hassan al-Askari], devido a sua virtude, sua piedade, seu autocontrole, sua orientação, sua adoração a Deus, seu belo caráter e sua retidão”.

O médico Bakhtishu disse: “Ele é o mais conhecedor em nossos tempos do que qualquer outro na terra”.

Anush, o escriba do Califa disse se dirigindo ao Imam: “Nós encontramos referência a vós [os membros da Casa Profética] no Evangelho e vós sois como o Messias, Jesus filho de Maria aos olhos de Deus”.

Um monge do monastério de Aqul lhe disse: “Tu és como o Messias em seus sinais e provas”.

O Décimo Segundo Imam

Ele é a prova de Deus (hujja) e o Imam corretamente guiado e o Mahdi, Muhammad filho de Hassan al-Askari (as). Sua mãe foi Narjis. Ele nasceu em Samara no dia 15 do mês de Shaban no ano 255 H. (29 de Julho de 869). Este Imam é a última das provas de Deus na terra e o “selo” dos sucessores do Mensageiro de Deus (s) e o último dos doze líderes dos muçulmanos. Ele permanece vivo e na terra, visto que, pela vontade de Deus, sua vida foi prolongada e ele está oculto da nossa visão. Ele reaparecerá no final dos tempos depois de o mundo ter sido preenchido com opressão e injustiça para preenchê-lo com justiça e equidade. Ele governará todo o mundo e propagará a justiça e liquidará os tiranos. Como Deus disse: ***“Ele [Deus] é Quem enviou Seu Mensageiro com a orientação e a verdadeira religião para fazê-la prevalecer sobre todas religiões, mesmo que os politeístas o detestem”***.

Há várias tradições amplamente conhecidas nesse sentido relatadas do Profeta (s) e dos Imams (as) que foram narradas por sábios xiitas e sunitas.

Quanto a sua longevidade, isso não é algo estranho, visto que o poder de Deus é abrangente: ***“E Ele tem poder sobre todas as coisas”***. O Profeta Noé (as) também viveu por um longo tempo de acordo com o Alcorão Sagrado que diz: ***“E ele [Noé] permaneceu entre eles por mil anos menos cinqüenta”***.

A ciência moderna também confirma o fato de que é possível viver por milhares de anos.

Esse grande Imam se tornou oculto pela ordem de Deus quando ele estava em sua casa e, desde então, os muçulmanos tomaram o lugar associado a ele em Samara, Iraque – conhecido como *sirdab al-ghaybah* – como um local de peregrinação e adoração.

Ó Deus! Aprese sua vitória, facilite sua reaparição e nos faça estar entre seus ajudadores e apoiadores.

Ditos do Imam al-Mahdi (AS)

“Allah enviou Muhammad – que a paz esteja com ele – como Misericórdia para a Humanidade e através dele, Ele aperfeiçoou Suas bênçãos e selou (a série) dos Seus Profetas. E Ele o enviou (com Sua mensagem) a todos as pessoas (que estão por vir)”.

“E quanto à razão da ocultação, Deus diz: ***‘Ó crentes! Não pergunteis sobre coisas que, se esclarecidas para vós, poderíeis vos causar problemas’***”.

“Meu benefício (para as pessoas) durante a minha ocultação é semelhante ao benefício do sol quando desaparece do alcance da visão por detrás das nuvens”.

“Eu sou o Mahdi, eu sou o líder da era. Eu sou aquele que preencherá a terra com justiça depois dela ter sucumbido à agressão e à tirania. Certamente, a terra nunca permanece sem uma Prova e Autoridade (de Allah)”.

“Eu sou o selo dos awsiya (sucessores) e através de mim Deus removerá a adversidade do meu povo e meus seguidores (Shia)”.

“Nós não ignoramos vossa consideração, e não esquecemos vossa menção; pois do contrário, adversidades vos atingiriam e vossos inimigos vos exterminariam”.

“... e se Allah nos der a permissão de falar, a verdade manifestar-se-á e a falsidade desaparecerá”.

“Quanto aos eventos correntes, recorreis aos narradores dos nossos hadith, pois eles são meu argumento e prova sobre vós e eu sou o argumento e prova de Deus sobre eles”.

“Que cada um de vós façais o que vos aproxima do nosso amor e abstenes do que provoca nosso descontentamento e ira”.

“Aumenteis e mantendes a Du’a pelo Faraj (a reaparição do Imam), pois isso representa alívio para vós também”.

“... Allah insiste em que a Verdade finalmente deve prevalecer e a falsidade desaparecer”.

“Nada como as orações diárias forcem o nariz de Satanás até o chão. Por essa razão, pratiqueis as orações diárias e forçais o seu nariz até o chão”.

“Se os nossos Shia (seguidores), que Deus ajude e os conduza a Sua obediência, se unissem completamente, honrando a promessa e obrigação que há sobre eles, não haveria nenhum atraso em nos encontrar (em nossa reaparição), e regozijo e felicidade se apressariam em direção deles em nos ver com total conhecimento e certeza de testificar a nossa (liderança)”.

“Quanto ao Despertar (início) do Alívio (reaparição do Imam), isso cabe a Deus dizer, e os prenunciadores (acerca do tempo do Despertar) dizem mentiras”.

“Nenhum dos meus pais, que a paz esteja com eles, (viveu) sem que cada um deles tenha sido forçado a se aliar ao tirano do seu tempo. Contudo, quando eu ascender não haverá aliança da minha parte para com nenhum tirano”.

“Ó meu Senhor! Tu és Aquele que agraciou-me com essa posição e status, e com isso me favoreceu sobre muitas das Tuas criaturas. Eu Te solicito a enviar Tua misericórdia e benção sobre Muhammad e sua família, e a cumprir aquilo que Tu prometestes, pois Tu és Verídico e não quebra Tua promessa, e Tu tens controle sobre todas as coisas”.

O que disseram sobre Imam Muhammad al-Mahdi (AS)

Al-Rifai disse: “Hassan al-Askari tinha um filho que tem o sirdab (abóbada) em Samara. Ele é o esperado, a prova e o amigo de Deus, Muhammad, o Mahdi”.

Al-Jami disse: “O Mahdi é o líder do mundo”.

Ibn Hajar disse: “Abu al-Qasim Muhammad é a prova (hujja) de Deus e ele contava cinco anos na ocasião da morte do seu pai. Deus lhe concedeu sabedoria naquela idade e ele é chamado de ‘O Esperado, que se levantará’”.

Ibn Kuthair disse numa tradição que ele narra: “Jesus orará atrás do Mahdi”.

Ibn Kuthair também disse: “[Com] estandartes negros virão os companheiros do Mahdi”.

O papel dos Imams e dos seus seguidores (Shi’a)

Os Imams da casa de Muhammad (Ahl al-Bait) prestaram os maiores serviços para o Islam e à nação islâmica, e se não fosse por isso, o Islam teria sido submetido às mesmas tempestades que abalaram as religiões precedentes e as desviaram do seu caminho verdadeiro.

Os próprios xiitas se esforçaram no caminho de Deus ao longo de toda a história e ajudaram a trazer várias pessoas para a verdadeira religião de Deus. Eles obstruíram o caminho

de diversas correntes e modas (ideológicas) adversas e, se não fosse pelos xiitas, o Islam e os muçulmanos talvez teriam sido eliminados. Tudo isso é detalhado em livros de história – uma olhadela nos livros *ayan al-shia* de al-Amuli e *al-dharia* de al-Tehrani é suficiente para provar esse fato.

A civilização humana está, em vários pontos, em débito com os serviços dos xiitas e isso tem sido reconhecido por sábios religiosos e seculares e os xiitas finalmente ganharam o reconhecimento que merecem.

Evidência do Ponto de Vista Xiita

Os xiitas contam com muitas evidências para defender os seus pontos de vistas, tanto que o grande clérigo al-Hilli escreveu um livro chamado *al-alfâin* “As duas mil”, no qual, ele descreveu duas mil provas dos pontos de vista xiitas, muitas das quais oriundas de livros e coleções de tradições sunitas. São mencionadas abaixo algumas dessas evidências.

A Evidência da Sucessão de Ali

O Mensageiro de Deus (s), Muhammad ibn Abdullah, aludiu a, indicou, declarou e reiterou repetidas vezes a respeito da sucessão de Ali ibn Abi Talib (as), como por exemplo:

Admoestação dos seus parentes próximos

Essa ocasião conhecida como o **dia da admoestação** (yaum al-indhar) foi documentada por vários clérigos sunitas eminentes como Ibn Ishaq, Ibn Jarir, Ibn Ali Hatim, al-Tabari e outros.

Isso aconteceu no início da missão do Profeta, antes da proclamação pública do Islam em Meca após Deus ter revelado ao Profeta as palavras: **“E admoestas seus parentes próximos”**. O Mensageiro de Deus (s) convidou seus parentes

à casa do seu tio Abu Talib (as) e estavam presentes nela quarenta homens, inclusive seus tios Abu Talib, Hamza, Al-Abbas e Abu Lahab. No final das discussões, o Profeta lhes disse: “Ó filhos de Abd al-Muttalib, eu juro por Deus que eu não conheço nenhum jovem dentre os árabes que trouxestes a seu povo algo melhor do que eu vos trago. Eu vos trago o melhor deste mundo e do outro. Deus ordenou que eu vos convidasse para isso [Islam], para que vós me auxiliéis nesse assunto, de modo que quem assim o fizer se torne meu irmão, meu curador e meu sucessor dentre vós”.

Todos ficaram em silêncio, salvo Ali (as) que era o mais jovem deles. Ele se levantou e disse: “Ó Profeta de Deus, eu serei vosso apoiador neste assunto”. Então, o Mensageiro de Deus (s) colocou sua mão no ombro de Ali e disse: “Este é meu irmão e meu curador (wasiy) e meu sucessor (khalifa) dentre vós. Assim, pois, escutei-o e obedeci a ele”.

O Dia de Ghadir

A tradição de Ghadir foi relatada por cento e vinte companheiros do Mensageiro de Deus (s) e oitenta e quatro pessoas da geração subsequente a eles (al-Tabiun). O número de tradicionalistas proeminentes que narraram essa tradição é superior a trezentos e sessenta pessoas. Aqueles que escreveram a respeito dessa tradição em livros das escolas sunita e xiita somam mais de 166 pessoas.

Resumindo, quando o Mensageiro de Deus (s) retornava da última peregrinação Hajj, ele chegou a um lugar chamado Ghadir Khumm. Ali, ele parou as pessoas e montou num púlpito sob o forte calor do meio-dia e proferiu um longo sermão diante de mais de cem mil pessoas. Durante o seu discurso, ele tomou a mão de Ali (as) e disse: “Ó povo, Deus

é meu mestre (maula) e eu sou o mestre dos crentes e possuo mais autoridade sobre eles do que eles possuem sobre si próprios. Assim, pois, aquele de quem eu sou o mestre, este homem – Ali – é seu mestre. Ó Deus, seja aliado de quem é aliado dele e seja inimigo daquele que é inimigo dele. Eu certamente vos indagarei, quando nós nos encontrarmos novamente [na outra vida] acerca das duas coisas de peso (al-Thaqalain) e em como agireis em relação a eles, depois que eu partir – a coisa de peso maior é o Alcorão, o livro de Deus. Ele é uma corrente celeste, uma extremidade da qual está na mão de Deus e a outra, nas vossas mãos. Portanto, agarrai-vos firmemente a ele e não vos desvieis e não arranjeis substituto para ele. E [em segundo lugar] minha família, os membros da minha casa, pois o Onisciente (Deus) me informou que eles nunca perecerão até que se encontrem comigo na fonte do Paraíso”.

Imam Ahmad menciona em seu *Musnad*: “que o Profeta (s) pegou a mão de Ali e disse aos presentes: Não sabeis que eu tenho mais autoridade sobre os crentes do que eles têm sobre si próprios. Eles disseram: Sim, nós sabemos. Ele disse: Não sabeis que eu tenho mais autoridade sobre os crentes do que eles têm sobre si próprios? Eles disseram: Sim, nós sabemos. Então, ele disse: Aquele de quem eu sou seu mestre (maula), então Ali é seu mestre. Ó Deus, seja aliado dos seus aliados e seja inimigo dos seus inimigos. O narrador continuou: Então, Umar foi até ele depois e lhe disse: Parabéns, ó filho de Abu Talib, tu te tornaste o mestre de todos os crentes, homem e mulher”.

Em seu livro *al-Wilaya*, al-Tabari relata que depois disso, o Mensageiro de Deus ordenou que seus companheiros cumprimentassem Ali, o reconhecendo como Comandante

dos Crentes. Assim, os companheiros vinham a ele e lhe diziam: “Que a paz esteja convosco, ó Comandante dos Crentes!”.

Em resposta aos que alegam que o Profeta (s) não nomeou um sucessor, nós dizemos que isso não é sensato ou lógico, sobretudo porque o Profeta era o mais inteligente e sensato dentre as pessoas. Ele jamais deixava Medina mesmo que por alguns poucos dias sem nomear alguém para liderar a comunidade no seu lugar, portanto é impossível que ele deixasse sua comunidade sem liderança após a sua morte.

A Tradição da “Posição”

A tradição da “posição” (manzilah), que foi mencionada pelos Imams Ahmad, Nisa’i e outros, ocorreu quando o Mensageiro de Deus (s) disse a Ali (as): “Não estás contente por vossa posição em relação a mim ser como a de Aarão em relação a Moisés, salvo que não há profeta depois de mim?”. “Eu não posso partir a menos que vós sejais meu sucessor (khalifa)”.

E há muitas outras tradições e evidências a esse respeito.

Sucessão dos outros Imams da família do Profeta

O Mensageiro de Deus (s) discorreu, com autoridade de Deus, sobre a sucessão dos Imams depois dele dizendo: “Haverá doze sucessores depois de mim”. Isso foi narrado por Abu Dawud, Muslim, Ahmad ibn Hanbal e outros.

O Profeta (s) os nomeou e mencionou seus nomes em várias ocasiões como mencionado no livro *Yanabi al-Mawadda* por exemplo, relatado do Mensageiro de Deus (s) numa tradição na qual lhe perguntaram sobre os awsiya (curadores), aqueles que executariam seu testamento depois dele. A pessoa lhe indagou: “Informai-me acerca dos vosso wasi”. O Profeta

respondeu: “Meu testamenteiro é Ali ibn Abi Talib e depois dele meus dois netos, Hasan e Husain, seguidos por nove Imams da progênie de Husain”. O homem disse: “Ó Muhammad, dize os seus nomes!”. Ele disse: “Quando Husain partir haverá o seu filho Ali; quando Ali partir haverá o seu filho Muhammad; quando Muhammad partir haverá o seu filho Jafar; quando Jafar partir haverá o seu filho Musa; quando Musa partir haverá o seu filho Ali; quando Ali partir haverá o seu filho Muhammad; quando Muhammad partir haverá o seu filho Ali; quando Ali partir haverá o seu filho Hasan; quando Hasan partir haverá o seu filho Muhammad – o Mahdi – o Guia – o Hujjah – a Prova de Deus”.

A tradição das duas coisas de peso

O Mensageiro de Deus (s) deixou duas coisas de peso (al-thaqalain) em seu testamento – o Alcorão e sua família – e ele ordenou que os muçulmanos seguissem esses dois numa famosa tradição que foi registrada em ambas escolas, sunita e xiita.

O Profeta (s) disse: “Eu deixo convosco as duas coisas de peso – o livro de Deus e minha família, os membros da minha casa (Ahl al-Bait). Enquanto aderirdes a esses dois, nunca vos extraviareis depois de mim”.

Em outra tradição, ele disse: “Eu deixo convosco dois sucessores (khalifatain) – o livro de Deus que é uma corda estendida entre o céu e a terra e minha família, os membros da minha casa (Ahl al-Bait). Eles nunca se separarão até que se juntem a mim na fonte do Paraíso”.

Ele também diz: “Eu deixo convosco dois sucessores – o livro de Deus e os membros de minha casa. Esses dois jamais se separarão até que se juntem a mim na fonte do Paraíso”.

Ele também disse: “Eu deixo após mim duas coisas para que nunca vos extraviéis: o livro de Deus e minha descendência. Eles nunca se separarão até que se juntem a mim na fonte do Paraíso”.

Ele também disse: “Eu morrerei brevemente e vos deixo as duas coisas de peso: o livro de Deus e os membros da minha casa. Nunca vos extraviareis com essas duas coisas”.

A tradição da Arca

O Mensageiro de Deus (s) associou os membros da sua casa à Arca do Profeta Noé (as) dizendo: “O exemplo dos membros da minha casa (Ahl al-Bait) dentre vós é como a Arca de Noé dentre a sua nação – quem embarca nela será salvo e quem se desviar dela será afogado”.

Ele também disse: “As estrelas protegem as pessoas da terra contra afogamento. Os membros da minha casa protegem minha nação contra disputa. Se uma tribo árabe se posicionar contra eles, ela cairá em disputa e se tornará o partido do demônio”.

O Xiismo aos olhos dos clérigos sunitas

O Islam torna a união entre muçulmanos obrigatória como Deus disse: ***“Esta é vossa nação – uma única nação e Eu sou vosso Senhor. Assim, adorai-Me, pois”***.

Conseqüentemente, muçulmanos se distanciando um dos outros vai contra os ditames do Islam e vai contra aquilo que os grandes clérigos sunitas disseram durante toda a história. Aqui estão alguns exemplos:

Shams al-Din al-Dhahabi

Em seu livro *mizan al-itidad*, al-Dhahabi disse: “Xiismo era freqüente entre a geração subsequente ao Profeta (tabiun) e em gerações posteriores, junto com religiosidade, piedade e veracidade. Se as tradições narradas por essas pessoas (os xiitas) fossem rejeitadas, então, todo o corpo das tradições proféticas estaria perdido”.

O grande clérigo Sharaf al-Din al-Musawi em seu valioso livro *al-Muraja* menciona os nomes de cem xiitas a partir dos quais os clérigos de tradições e outros obtiveram suas fontes.

Sheik Shaltut

Os clérigos da era moderna não são diferentes dos seus predecessores nesse tocante. Tome por exemplo o ex-reitor da Universidade al-Azhar do Cairo, Sheik Muhmoud Shaltut, que declarou num decreto que: “A escola de pensamento Jafari conhecida como Xiismo Duodécimo é uma escola de pensamento legalmente permissível de se seguir, similar as outras escolas. É necessário que todos os muçulmanos saibam disso e acabem com seu fanatismo cego em relação a certas escolas de pensamento”.

O texto completo do Decreto

Uma pergunta foi feita ao Sheik Muhmoud Shaltut:

“Certas pessoas crêem que é obrigatório ao muçulmano, para que seus atos de adoração e interações sociais sejam corretos, seguir uma das quatro escolas de pensamento conhecidas que não inclui os Xiitas Imamitas ou Zaiditas. Vós concordais com essa opinião e, conseqüentemente, proíbe a aderência a escola Xiita Duodécima, por exemplo”.

Sheik Muhmoud Shaltut respondeu:

1. O Islam não obriga nenhum dos seus seguidores a seguir uma escola de pensamento particular. Ao contrário, nós podemos dizer que cada muçulmano tem o direito de escolher qualquer escola de pensamento que tenha sido transmitida corretamente e cujas leis estão registradas nos livros particulares a essas escolas. Ademais, qualquer seguidor de uma escola de pensamento particular tem o direito de mudar para outra, independente de qual escola ela seja e não há nenhum problema nisso”.
2. A escola de pensamento Jafari conhecida como Xiismo Duodécimo é uma escola de pensamento legalmente permissível de se seguir, similar as outras escolas. É necessário que todos os muçulmanos saibam disso e acabem com seu fanatismo cego em relação a certas escolas de pensamento. A religião e lei de Deus não estão sujeitas ou limitadas a uma escola em particular. Todos [clérigos das escolas de pensamento] se esforçaram para chegar as suas opiniões e elas são aceitáveis aos olhos de Deus. É permissível para aqueles que não são capazes de estudar e chegar as suas próprias opiniões, seguir essas escolas de pensamento e seguir aquilo que é estabelecido em sua jurisprudência sem distinção entre atos de adoração e contratos sociais”.

Assinatura

Muhmoud Shaltut

Vários outros clérigos e líderes sunitas modernos endossaram a visão do ex-reitor da Universidade de al-Azhar.

Fontes de informação sobre Xiismo

Além de diversos livros em árabe escritos pelos xiitas ou sobre eles, existem outros que podem ser encontrados na internet em inglês ou em português a respeito das crenças e práticas xiitas.

Apêndice

O Islam é um modo e sistema de vida completo que trouxe felicidade à humanidade por séculos e depois foi confinado às crenças dentro das mentes das pessoas. Recentemente, porém, há sinais de que o Islam retornará brevemente como um sistema de vida, pois os muçulmanos estão cansados de sectarismo e da experiência de outras idéias e filosofias. E agora não lhes resta outra alternativa que não:

1. Unir as denominações islâmicas sob a bandeira do Alcorão, o livro de Deus e a família do Mensageiro de Deus (as).
2. Propagar o Islam na sua forma prática por todo o mundo.

Quando isso acontecer haverá um fim às guerras, ansiedade, desemprego e haverá progresso em todas as áreas.

Nós muçulmanos estamos extremamente necessitados hoje de harmonia e mútuo entendimento. Com efeito, quem crê em Allah e no dia derradeiro e adota o Alcorão como cartilha e as tradições proféticas como constituição deve se esforçar em pôr um fim a essas disputas sectárias, de modo que as coisas sigam seu curso natural e para que a união que os muçulmanos perderam retorne para eles. Do contrário, será como: “Aquele que desfibrou seu fio após ele ter se tornado forte”.

O Islam tem sofrido várias calamidades e os incrédulos têm conspirado contra ele ao longo de toda a história, desde o início da missão do Mensageiro de Deus (s). A maior delas foi provavelmente as invasões mongóis às terras do Islam. O Islam, porém, resistiu a todas essas conspirações e seguiu adiante a passos largos e firmes até o século passado, quando poderes estrangeiros confrontaram as terras do Islam com ataques materiais e intelectuais.